



25 ANOS

DE EXCELÊNCIA



CLIMATIZAÇÃO ELETRICIDADE
HIDRÁULICA ELETRODOMÉSTICOS SERVIÇOS

WWW.DUOVENTILA.PT

25
anos
AO SEU SERVIÇO.

entremargens

BIMENSAL 7 MARÇO 2024 EDIÇÃO 736

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ELEIÇÕES O QUE DIZEM OS CANDIDATOS QUE PODEM REPRESENTAR SANTO TIRSO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Sofia Andrade (PS), Andreia Neto (AD), Ana Isabel Silva (BE) e João Ferreira (CDU) respondem ao inquérito do Entre Margens. Páginas 4 e 5



PÁGINA 12

Assembleia Municipal aprova revisão da Estratégia Local de Habitação com reforço de 2,4 milhões

Festa e consagração para o futsal do Desportivo das Aves

PÁGINA 16

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS

Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telemóvel: 919 366 189

S. MARTINHO DO CAMPO

Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

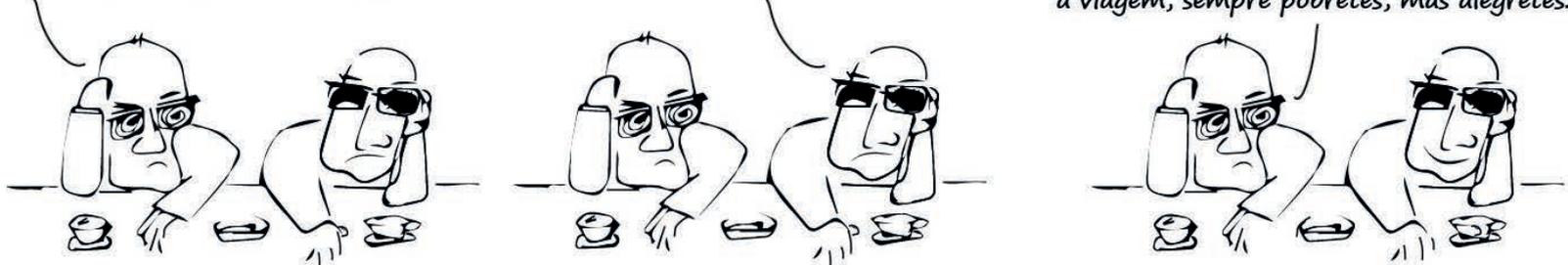
VILA DAS AVES

Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

Ora então, lá vamos outra vez a votos. E como a maioria absoluta durou pouco, que teremos agora?

Ora bem... Diz-se que a esquerda pode retomar a geringonça ou a direita propor uma caranguejola...

Adei portanto, pode não vir coisa moderna. Numa ou noutra, sem direção assistida, sem servo-freio e sem controlo de de tração, siga a viagem, sempre pobretes, mas alegretes...



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO LUÍS FERNANDES
DIRETOR

Votar para delegar o poder

“
COM CANDIDATOS EXCLUSIVAMENTE PROPOSTOS PELOS PARTIDOS, RESTA-NOS ESPERAR QUE, SE ELEITOS, TENHAM INTERVENÇÃO QUE MEREÇA A CONFIANÇA NELES DEPOSITADA.

Em janeiro de 2022, em vésperas das anteriores eleições legislativas, escrevemos aqui que “a imprevisibilidade dos resultados torna plausível a velha máxima futebolística sobre os prognósticos: só no fim do jogo é que são de confiar”. Estávamos, como toda a gente, muito longe de prever que o “jogo” terminaria com maioria absoluta de um só partido, o que parecia poder dar como garantida a outra expectativa expressa nessa altura:” o essencial, após o jogo, é que se definam e garantam os entendimentos necessários à estabilidade, ao desenvolvimento e ao equilíbrio social e ambiental num país desigual e num planeta pleno de desgraças e acometido por incontáveis ameaças.”

Na verdade, a expectativa de estabilidade, atendendo aos resultados, saiu frustrada: o governo caiu, a assembleia da República foi dissolvida e eis-nos de novo com eleições à porta e com a possibilidade de, individualmente, reafirmar opções ou mudar

de ideias, na certeza de que a escolha da maioria pode não coincidir com a nossa. Ao cumprir o dever cívico estamos a delegar em alguém o nosso poder, a nossa representação.

É oportuno, a propósito da qualidade dessa representação, referir duas situações:
- As recentes eleições nos Açores deram relevo a uma alteração da lei eleitoral da região que melhorou a representatividade dos eleitores dos partidos mais pequenos no parlamento local. O “círculo de compensação” juntou todos os votos não considerados pelo método de Hondt e permitiu que fossem eleitos deputados de seis partidos em vez de três (como seria sem a compensação). Torna-se premente que este sistema seja também adotado nas eleições nacionais para que não sejam inúteis centenas de milhares de votos que, em distritos como Portalegre (que só elege dois deputados), não permitem uma representação.

- O aspeto mediático das ações de campanha faz passar

para segundo plano o verdadeiro objetivo desta eleição (a escolha de deputados por distrito), mudando o foco para a escolha de um futuro primeiro-ministro. O processo de escolha dos deputados carece de alteração, sendo os círculos uninominais uma hipótese sensata. “A existência de círculos locais a eleger os deputados obrigaria os próprios partidos a uma escolha criteriosa dos candidatos”, escrevemos aqui na edição de 25 de janeiro.

Com candidatos exclusivamente propostos pelos partidos, resta-nos esperar que, se eleitos, tenham intervenção que mereça a confiança neles depositada.

Nesta edição do Entre Margens encontrará uma pequena contribuição para o conhecimento dos candidatos mais próximos de nós aos lugares de deputados. Aos que forem eleitos desde já fazemos votos de bom trabalho em prol da democracia, seja qual seja a distribuição de mandatos do parlamento e solução de governo que daí resultar.

50 ANOS DO 25 ABRIL

LIVROS CENSURADOS EM DESTAQUE NO CENTRO CULTURAL

“Bichos”

Miguel Torga

“Uma coleção de 14 contos, protagonizados por humanos e animais que partilham características e enfrentam os mesmos problemas do dia-a-dia, com um carácter profundamente humano, num tom dramático e, por vezes, até desesperado - Bichos foi publicado pela primeira vez em 1940, tendo sido censurado pelo Estado Novo em 1953”.



Esta rubrica do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves pretende mostrar e promover, ao longo de todo o ano de 2024, autores e livros que foram censurados pelo Estado Novo. Assim, todos os meses, o destaque irá para um livro que tenha sido proibido pela comissão de Censura da PIDE e ao conjunto da obra desse autor.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LM
JC
MEDIACÃO DE SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438

SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956

PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052

S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

A clandestinidade e a miséria da emigração portuguesa pela lente de Gérald Bloncourt

Na presente edição do Entre Margens, a quase um mês da data exata do cinquentenário da Revolução dos Cravos, consta uma reportagem sobre a história de dois sequeiroenses, meus conterrâneos, que na ânsia de fugir à Guerra Colonial, aventuraram-se de barco, pelo mar, até França. Aliás, cresci a ouvir esta narrativa na primeira pessoa, através de Fernando Costa que, na cadeira da sua barbearia, desde a minha infância, me aparou, inúmeras vezes, o cabelo e barba.

Tal como eles, muitos outros reatários fugiram, não por mar, mas sim por terra, para terras gaulesas, o bastião da democracia do ocidente europeu no século XX. Simultaneamente, e como a nossa região bem o sabe, muitos dos portugueses que já tinham combatido em África, também deram “o salto”, fugindo “a monte” pelas montanhas do norte de Portugal e da Espanha, criando a maior vaga de emigração ilegal da Europa do século XX. Aos poucos,



NAPOLEÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO E MÚSICO



A MÃO DE OBRA DOS “MAÇONS PORTUGAIS” ACABARIA POR SER UM DOS ALICERCES DO MILAGRE ECONÓMICO FRANCÊS DOS ANOS 60,

nesse período, juntavam-se-lhes as esposas e os filhos que, não raras vezes, também chegavam a além-Pirenéus, de forma clandestina. Conforme me contava meu pai, que também para lá abalou, em 1961, o salário era nove vezes maior daquilo que ganhava na têxtil Sampaio Ferreira & C.^a, o que, de longe, justificava todo e qualquer esforço na procura de uma vida melhor.

O país, a essa data, cristalizado num ideal imaginado pelo ditador do Estado Novo, era essencialmente agrícola e colonial, totalmente ultrapassado, e já não tinha muito para oferecer face ao que se desenrolava no centro da Europa: economia de subsistência; famílias numerosas para alimentar; elevados índices de iliteracia; perspectivas de emprego paupérrimas; ausência de liberdade de expressão; recrutamento para um conflito bélico sem um final aparente; e, sobretudo, sem perspectiva de mudança.

Grande parte da gente que abalou integrou-se na sociedade francesa, constituindo a terceira maior comunidade estrangeira em terras gaulesas e que, ainda hoje, é composta por um milhão de pessoas. Como é constatado por todos, apesar do grande índice de industrialização do Vale do Ave, boa parte das casas aqui edificadas nas décadas de 1960 a 90, senão mesmo a maior parte, foram feitas por emigrados na França, Alemanha e Suíça. Muitos dos seus proprietários nunca voltaram de vez e, juntamente com filhos e netos, continuam a alimentar a nossa economia, através de largas remessas de poupanças assim como do turismo e mercados “da saudade”.

Esse tempo, de “dar o salto a monte”, foi registado nas lentes de um francês, Gérald Bloncourt (1926-2018). Nascido no Haiti, e radicado em França nos finais da década de 1940, este fotógrafo destacou-se

pelo compromisso social da sua obra, de onde sobressaiu o retrato neorrealista da emigração portuguesa da década de 1960.

A mão de obra dos “maçons portugueses” acabaria por ser um dos alicerces do milagre económico francês dos anos 60, servindo na construção de prédios, edifícios públicos e autoestradas. No entanto, para muitos, a comunidade portuguesa era um incómodo visual à modernidade do Paris pós-guerra: destacava-se pelos grupos de homens pobres, incultos e malvestidos que, quando folgavam, nas tardes de domingo, vagueavam pelas ruas e até se atreviam a mandar piropos às raparigas francesas. Viviam em bairros de lata – os “bidonvilles” – construídos, com chapas de bidões e restos de madeira, em torno das grandes obras. Destes, os mais conhecidos foram os de Champigny-sur-Marne e Saint-Denis. O primeiro, na década de 1960, era o maior bairro de lata de toda a França.

Gérald Bloncourt embrenhou-se no meio das destes bairros e gentes, registando, através das suas lentes, a memória identitária e o imbróglgio social dos portugueses nos subúrbios parisienses. Imbuído pelo fenómeno, em 1965, veio a Portugal compreender melhor as razões da emigração, acabando por regressar ao seu país, acompanhando e

registando “o salto” de um grupo de clandestinos. Dos seus trabalhos deste período, resultaram imagens de referência, publicadas em inúmeros jornais e revistas, assim como duas importantes publicações: “Por uma Vida Melhor: o olhar de Gérald Bloncourt”, publicado em 2008 e “O Olhar de Compromisso : com os filhos dos grandes descobridores (1954-1974)”, publicado em 2015. Em 1974, voltou ao nosso país para registar o pós-25 de Abril, o que originou o trabalho “Dias de Liberdade em Portugal”, publicado após a sua morte, em 2019.

No ano das comemorações do cinquentenário do 25 de Abril de 1974, vale a pena visitar a obra deste humanista amigo de Portugal e do mundo, que, ainda em vida, foi agraciado com as distinções de Cidadão Honorário de Nova Orleães, EUA (1988); a Medalha da Cidade de Paris (2008); Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras de França (2011); Cavaleiro da Ordem Nacional da Legião de Honra de França; e, em 2016, como Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, durante as comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, em junho de 2016.

“A TAREFA DA ÁGUA – BAIRRO DE LATA PORTUGUÊS NA REGIÃO PARISIENSE. AUTOR: GÉRALD BLONCOURT, 1964.



**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves

TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

**J·O·R·G·E
OCULISTA**

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE LEGISLATIVAS 2024

SÃO QUATRO OS CANDIDATOS A REPRESENTAR SANTO TIRSO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Partidos recorreram a ADN tirsense para compor as listas de candidatos a deputados na Assembleia da República pelo círculo eleitoral do Porto. Sofia Andrade (PS) e Andreia Neto (AD) terão eleição garantida à partida. Ana Isabel Silva (BE) e João Ferreira (CDU) terão de esperar pela noite eleitoral para conhecer o seu destino. Fique a conhecer os candidatos do concelho através deste inquérito do Entre Margens.

PERGUNTAS

- 1 /Qual a importância da sua presença entre os eleitos para a Assembleia da República?
- 2 /Que temas do concelho/região serão importantes dar voz durante a próxima legislatura?
- 3 /Qual é o primeiro assunto que vai levantar quando se iniciarem os trabalhos no hemiciclo?
- 4 /Em termos globais, quais são os principais desafios para a próxima legislatura?

SOFIA ANDRADE
(PARTIDO SOCIALISTA)

1 /Estas eleições Legislativas acontecem num momento muito importante. Assinalamos os 50 anos do 25 de Abril, e hoje, mais do que nunca, a nossa democracia e a nossa liberdade estão ameaçadas. Vivemos sob a ameaça de uma extrema-direita que coloca em causa muitos dos direitos que conquistámos enquanto povo.

Sou uma defensora convicta do Estado Social enquanto garante de uma maior igualdade entre cidadãos. Acredito e defendo o Serviço Nacional de Saúde. Aliás, defendo-o quer esteja em Santo Tirso, quer esteja na AR. Lembro-me bem dos dias em que o nosso concelho estava representado no Parlamento por alguém que propagandeava cá a defesa do nosso hospital e, em Lisboa, votava a favor da sua saída do SNS.

Sendo novamente eleita, como espero, irei honrar o compromisso que assumi com as pessoas de Santo Tirso, de defender sempre o nosso concelho, sem tibiezas.

2 /Nos últimos anos de governação socialista, muito foi feito pelo nosso país. Em Santo Tirso, são visíveis muitos investimentos, nas mais diversas áreas. No ambiente, a conclusão do Parque do Verdeal. Na Saúde, a requalificação do Hospital de Santo Tirso, tendo sido criada uma unidade dedicada à saúde mental. Nas infraestruturas, a construção das rotundas de Fontiscos e da Ermida, o primeiro projeto concluído no âmbito do PRR. Na economia, a atração de mais empresas, como é o caso da Airbus, que contribui para a criação de mais emprego qualificado.

Tenho muito orgulho nas conquistas que alcançámos e que permitiram melhorar a vida das pessoas. Mas queremos continuar a fazer mais pelo nosso território.

O executivo municipal, liderado por Alberto Costa, tem um conjunto de investimentos traçados que irão continuar a projetar Santo Tirso: a requalificação dos centros de saúde, a construção das variantes à EN105, para ligar o nó da A3 à A41, e à EN14, ou a construção de habitação para arrendamento acessível.

3 /Sendo a minha formação de base na área da Saúde, seguramente irei acompanhar este tema com especial atenção.

Em Santo Tirso, a necessidade de requalificação dos centros de saúde está já identificada e, naturalmente, não deixarei de acompanhar o processo, em diálogo com o presidente da Câmara, como, aliás, tenho sempre feito desde que fui eleita pela primeira vez.

4 /O resultado destas eleições é decisivo para que possamos tratar os desafios que o presente e o futuro nos colocam. Importa ainda continuar a aprofundar a trajetória de valorização de pensões e salários, como tem sido feito pelos Governos do PS nos últimos 8 anos.

Na Saúde, temos no SNS a maior construção coletiva do povo português e, ao contrário da direita, acreditamos mesmo num serviço de saúde para todos. Não o queremos privatizar ou tão pouco desmantelar. Não vamos desistir do SNS.

A habitação é hoje uma dificuldade com que muitos portugueses se deparam. O PS defende e vai mesmo aumentar a oferta do parque público de habitação. Ao abrigo PRR temos já obra feita, com muitas habitações concluídas ou em construção em todo o país. Paralelamente, queremos também apoiar o processo de aquisição de casa, com o Estado a prestar uma garantia pública ao financiamento bancário nos créditos habitação de até aos 40 anos para pessoas que ainda não tenham casa em seu nome.

Os tempos que vivemos apresentam-nos grandes desafios. Só com uma vitória do PS teremos condições de continuar a avançar e não regredir, como a direita propõe, a começar pelos direitos das mulheres.

ANDREIA NETO
(ALIANÇA DEMOCRÁTICA)

1 /Integro as listas da AD do distrito do Porto e pese embora seja o meu quarto mandato como deputada à Assembleia da República, para cumprir com a mesma seriedade e responsabilidade o mandato que me for conferido. Volto ao Parlamento com o sentimento que podemos fazer mais e melhor por Portugal. Luís Montenegro é o único que está preparado para ser Primeiro Ministro de Portugal e estou ao seu lado para fazer cumprir a mudança que Portugal precisa.

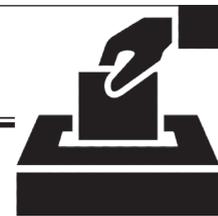
Estas eleições representam uma oportunidade única de trilhar um caminho seguro, que nos leva a um Portugal melhor para todos.

2 /Vários temas estão em cima da mesa, quer do nosso distrito, quer do nosso concelho, desde logo uma melhor saúde para todos, mobilidade melhor e mais saudável, uma maior justiça na educação, mais produtividade e melhores salários, um distrito seguro, com mais autoridade e prestígio para as forças de segurança. Vamos trabalhar para que os nossos concidadãos possam envelhecer bem, garantindo novos modelos e respostas sociais, valorizar a educação e a formação dos jovens.

Em suma, trabalharei para cumprir com zelo todos estes assuntos, pese embora muitos outros serão seguramente prioritários.

3 /São vários os assuntos que preocupam os portugueses, irei seguramente procurar combater toda essa realidade.

4 /Os desafios são imensos, desde a saúde, acabar com as listas de espera até ao final de 2025, se for ultrapassado o tempo de resposta, atribuição de um voucher para ter atendimento gratuito seja no setor privado ou social, garantir médico de família para todos, vamos melhorar as pensões, aumentando anualmente todas as pensões com a garantia de um rendimento mínimo de € 820,00 a cada pensionista, a redução do IRS, especialmente para a classe média, isentar de IMT e Imposto de Selo para jovens, com garantia pública para financiamento até 100% do valor do imóvel, pretendemos lançar um programa de contraste de construção de imóveis para a classe média através de parcerias público privadas. Pretendemos valorizar e garantir a carreira dos professores, dar mais autonomia às escolas. Para tudo isto é preciso dar mais um passo em frente, sem medo de fazer a mudança que Portugal precisa.



LOCAIS DE VOTO

Vila das Aves

Escola EB 2,3 de Vila das Aves
(todas as secções)

São Tomé de Negrelos

Escola Básica de Negrelos
(todas as secções)

Rebordões

Pavilhão Desportivo Municipal de
Rebordões (todas as secções)

Roriz

Sede Junta de Freguesia de Roriz
(todas as secções)

Vilarinho

Escola da Lage (todas as secções)

Monte Córdova

- secção de voto nº1:
Escola EB/JI de Quinchães
- secção de voto nº2 e 3:
Escola EB/JI de Santa Luzia
- secção de voto nº4:
Escola EB de Cabanas
- secção de voto nº5:
Edifício Polo II Casa Sol Nascente

Vila Nova do Campo

- secções de voto nº1-3:
Sede da Junta de Freguesia,
São Martinho do Campo
- secção de voto nº4: Escola da
Quelha, São Salvador do Campo
- Secções de voto nº5-6:
Edifício Junta de Freguesia,
São Mamede de Negrelos

UF Santo Tirso, Couto (Sta. Cristina e São Miguel) e Burgães

- secções de voto nº1-16:
Escola EB 2,3 São Rosendo
- secções de voto nº17-20:
Escola Básica de Meroços,
Santa Cristina do Couto
- secção de voto nº21-22:
Edifício Junta de Freguesia,
São Miguel do Couto
- secções de voto nº23-25:
Escola Básica da Ramada, Burgães

Bairro

EB1 de Bairro (todas as secções)

Riba d'Ave

EB1/JI de Riba d'Ave
(todas as secções)

Lordelo

Pavilhão Gimnodesportivo
(todas as secções)



SOFIA ANDRADE SENDO ELEITA, IREI HONRAR O COMPROMISSO DE DEFENDER SEMPRE O NOSSO CONCELHO, SEM TIBIEZAS.



ANDREIA NETO É PRECISO DAR MAIS UM PASSO EM FRENTE, SEM MEDO DE FAZER A MUDANÇA QUE PORTUGAL PRECISA.



ANA ISABEL SILVA UMA DAS MINHAS PRIORIDADES SERÁ O COMBATE A TODAS AS FORMAS DE PRECARIEDADE.



JOÃO FERREIRA A PRIORIDADE NA LEGISLATURA ASSENTA NO AUMENTO GERAL DOS SALÁRIOS.

JOÃO FERREIRA (COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA)

1 /Enquanto candidato, posso garantir que cada deputado eleito pela CDU contará para defender avanços e conquistas. São os candidatos da CDU que diariamente dão voz aos que não a têm no espaço mediático. Que dão todas as suas energias em defesa dos trabalhadores, das vítimas da injustiça social, e de todos quantos sofrem a pobreza.

Se queremos transformar a sociedade desigual em que vivemos, então teremos de evitar que aqueles que são essenciais à nossa vida (os trabalhadores) continuem a ser tratados como descartáveis ou invisíveis.

Esse caminho faz-se com os eleitos da CDU, que se batem diariamente para que sejam asseguradas condições efetivas de dignidade a quem vive ou viveu do seu trabalho, de modo a que o trabalho faça sentido dentro da vida, e não que a vida perca seu sentido dentro do trabalho

2 /Entre vários, destaco os seguintes. Direito à habitação: entre fevereiro de 2023 e fevereiro de 2024, o concelho de Santo Tirso registou um aumento de 34% no preço médio de venda de casas, e de 45% nos preços de arrendamento. Daí a necessidade de alargar a oferta de habitação pública e de habitação a custos controlados. Criar um regime especial de proteção de inquilinos, que limite o aumento das rendas e restrinja as situações de despejo. Proteger a habitação própria com um regime especial que ponha os lucros da banca a pagar o aumento das taxas de juro.

Defender e reforçar o SNS, garantindo médico e enfermeiro de família para toda a população, fixando-se profissionais no SNS. Construir novas instalações para o Hospital de Santo Tirso.

Promover os transportes públicos e a mobilidade, ao alargar a gratuitidade a maiores de 65 anos, e reduzindo os preços dos passes. Resolver os problemas da rede de autocarros perspectivando a STCP como operador interno na Área Metropolitana

do Porto.

3 /A prioridade na legislatura assenta no aumento geral dos salários. Uma urgência de agora e não para daqui a quatro anos através do aumento do Salário Mínimo Nacional para que em 2024 nenhum trabalhador possa receber menos de mil euros de salário por mês; aumento dos salários da Função Pública em 15%, de modo a valorizar as suas carreiras e a arrastar os salários do setor privado; promoção da contratação coletiva, porque quantos mais trabalhadores forem abrangidos pela contratação coletiva, maior o número de trabalhadores que não auferem o salário mínimo, e menor a desigualdade salarial dentro desse setor de atividade.

4 /Enfrentamos quatro grandes desafios, os quais devem ser combatidos em simultâneo, visto que se influenciam mutuamente: um modelo económico assente em baixos salários, na precariedade e na desregulação dos horários, que deve ser rompido através de uma política assente na valorização geral dos salários; a concentração excessiva da riqueza numa minoria de grupos económicos, o que exige uma distribuição da riqueza mais justa; défices estruturais nível tecnológico, alimentar, energético, o que obriga a um Estado mais interventivo na economia, recuperando o controlo público de setores estratégicos; degradação dos serviços públicos e constrangimentos no acesso a uma habitação digna, o que obriga a reforçar significativamente o investimento público, em detrimento de uma política que privilegia somente o pagamento da dívida.

De uma coisa podem estar certos, quanto mais força tiver a CDU, mais próxima estará a concretização do que aqui se apresentou.

ANA ISABEL SILVA (BLOGO DE ESQUERDA)

1 /Santo Tirso precisa de representação pelo Bloco de Esquerda na Assembleia da República por duas razões. Uma é porque será com esta representação que as pessoas serão ouvidas e se dará esclarecimento à população. Vemos como a representação que temos atualmente não dá qualquer informação e não aceita o seu escrutínio.

Para além disso, e ainda mais importante, uma voz de Santo Tirso no parlamento só é importante se servir para melhorar a vida da população com o objetivo de garantir a todos e todas uma vida boa. Uma voz que defenda as trabalhadoras do têxtil, por exemplo, mas todos os trabalhadores para terem melhores condições de trabalho e mais salário. Uma voz que defenda a escola pública e que dê condições aos profissionais de saúde para se fixarem na nossa região, garantindo que serviços como as urgências ou o internamento na ala de saúde mental não fechem por falta de profissionais. Uma voz que defende quem vive do seu trabalho.

2 /Somos uma região com salários muito baixos e onde a pobreza é maior. Ou seja, as pessoas trabalham todos os dias imensas horas e mesmo assim não têm uma vida boa porque o salário é muito baixo. E estes salários são baixos porque a desigualdade é enorme. Subir os salários mínimo e médio é essencial. Melhorar serviços públicos como saúde e educação é importante para garantir o acesso de todos independentemente da sua condição económica. Os transportes públicos na nossa região ainda chegam a muito poucos sítios. É necessário alargar a rede a todo o território com horários compatíveis com as nossas vidas.

3 /Isso é sempre dependente de um contexto futuro. No entanto, uma das minhas prioridades será o combate a todas as formas de precariedade em vários setores. Porque a precariedade e instabilidade impede-nos de viver com tranquilidade todos os outros aspetos da nossa vida. Garantir que o Estado pode construir e gerir mais creches também é essencial para termos mais vagas. Isto vai garantir que os pais têm onde deixar os seus filhos quando termina a licença de parentalidade e impede que as mulheres sejam tão prejudicadas na sua vida profissional, como os dados nos mostram que ainda acontece.

4 /Responder a uma organização em mudança no mundo do trabalho. A digitalização não pode servir para aumentar as desigualdades. Tem de servir para nos permitir ter mais tempo para viver ao mesmo tempo que garante uma distribuição justa da riqueza.

ATUALIDADE LEGISLATIVAS 2024



Caravana eleitoral a ferver deixa marcas na região

Comitivas partidárias passaram pelo concelho para contactar com a população e conhecer a realidade do território. Hospital de Santo Tirso foi ponto central para PS, AD e CDU.

TEXTO E FOTOS PAULO R. SILVA

No jogo da caça ao voto, o concelho de Santo Tirso há muito que se tornou num centro nevrálgico para as campanhas políticas. Não só a feira semanal é o local ideal para estas iniciativas de rua, como o Hospital facilmente se transformou num símbolo da batalha ideológica.

E na corrida à legislativas marcadas para este domingo, 10 de março,

não foi diferente. O corrúpio das caravanas deixou as suas marcas no território com líderes partidários e cabeças de lista a dizerem presente.

PS, PSD E CDU DIGLADIAM-SE NO HOSPITAL

No coração da campanha dos principais partidos esteve a unidade hospitalar de Santo Tirso, parte integrante da nova Unidade Local de Saúde (ULS) do Médio Ave.

Para o PS, numa comitiva onde a protagonista é Sofia Andrade, candidata em lugar elegível pelo círculo do Porto, quer o plano de investimentos, quer o processo relacionado com a criação da ULS estão a “correr bem”.

Segundo informação revelada por Alberto Costa, líder do PS local, nas redes sociais, “tudo o que estava previsto está a ser feito, nomeadamente a transferência da Medicina Interna do antigo para o novo edifício, que tem já em funcionamento os serviços em Saúde Mental”.

Após uma reunião com a Admi-



**DIFERENTES
PARTIDOS TÊM
APROVEITADO
O CENTRO DA
CIDADE DE SANTO
TIRSO PARA
FAZER CONTACTO
DIRETO COM
A POPULAÇÃO.**

nistração e uma visita guiada pela unidade em “profundas remodelações”, os socialistas sublinham que “valeu a pena lutar pela manutenção da unidade hospitalar no SNS”.

Já a Aliança Democrática trouxe um dos seus pesos pesados para servir de interlocutor na visita ao Hospital de Santo Tirso. Miguel Guimarães, ex-bastonário da Ordem dos Médicos e cabeça de lista pelo Porto, acompanhado de Andreia Neto, número seis, que garantirá terna eleição para o Parlamento, ouviu as preocupações do Conselho de Administração.

“O importante é que os doentes não fiquem demasiado tempo à espera por uma consulta”, aponta. “Queremos que o acesso seja mais fácil, utilizando todo o sistema de saúde. Primordialmente o SNS, como líder, mas com uma colaboração mais estreita com o setor social e privado”.

Elogiando o plano de emergência para a saúde proposto por Luís Montenegro, Miguel Guimarães diz que quer ver a questão do “acesso à saúde” resolvida até 2025, “seja no que diz respeito aos tempos máximos de resposta garantida a consultas e cirurgias, seja na atribuição de médicos de família”, pontos cruciais para “equilibrar o sistema”.

Ora, à esquerda, a CDU também usou o hospital de Santo Tirso para falar das suas propostas para a saúde pela voz do seu Secretário-Geral, Paulo Raimundo. Em território tir-

sense pela primeira vez, o líder comunista sublinha que esta não é uma batalha de agora. É uma batalha de anos onde a CDU sempre esteve ao lado dos utentes e dos profissionais.

“O SNS é o único que está em condições de garantir que todos são tratados da mesma maneira e todos têm acesso à saúde”, começou por dizer, apontando três dos principais problemas que afligem o SNS: falta de profissionais de saúde, autonomia e investimento.

Para resolver o primeiro, e principal carência do setor, o único caminho passa pela valorização das carreiras através de um regime de exclusividade que permita a médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares ter melhores condições de trabalho.

“Se lhes dermos essas condições, não tenho qualquer dúvida que não só ficam a trabalhar em Portugal como, tendo que optar, optam pelo SNS e não pelo privado”, assegurou Paulo Raimundo. “Os médicos, enfermeiros e técnicos têm um compromisso de honra com o povo e é para o povo que estão disponíveis para trabalhar”.

Para Santo Tirso, a coligação que junta PCP e Os Verdes, aposta na criação de um hospital de raiz para agregar em si todos os serviços e do antigo Centro Hospitalar do Médio Ave.

CAMPANHA A FERVER

Diferentes partidos têm aproveitado o centro da cidade de Santo Tirso para fazer contacto direto com a população. O Chega, aliás, tem apostado, na presença em várias feiras do concelho, contando com a presença de cabeça de lista pelo Porto, Rui Afonso.

Em estreia pelas ruas da cidade esteve o Livre. O partido passou por Santo Tirso com uma comitiva liderada pelos cabeças de lista pelo Porto.

“Estamos a ir a todos os concelhos do distrito, para levarmos a mensagem ao maior número possível de pessoas”, começa por dizer Jorge Pinto. “No espaço de 60 quilómetros passamos de uma das zonas mais ricas do país para a zona mais pobres em PIB per capita. Temos como prioridade a regionalização, para avançar na coesão territorial”.

Entre as suas grandes prioridades, é a questão salarial aquela que mais preocupa as populações.

“As pessoas preocupam-se muito com os salários”, garante Filipa Pinto. “Um jovem que hoje ganhe um salário médio, nem sequer falamos do mínimo, que não consegue aceder a uma casa é um problema que sentimos na rua. E o Livre tem soluções”.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

Indecisos



**RUI MIGUEL
BAPTISTA**
GESTOR
PSD



**COMPREEN-
DO O ELEVA-
DO NÚMERO
DE INDECI-
SOS NESTA
FASE DA
CAMPANHA:
AS PESSOAS
NÃO RECO-
NHECEM EM
NINGUÉM
CANDIDATO
A CONFIAN-
ÇA NAS
SUAS CA-
PACIDADES;
NÃO SE TRA-
TA DE UMA
QUESTÃO
IDEOLÓGICA**

Como vai ficar Portugal depois de domingo? Destas eleições vai sair um ciclo político curto ou conseguiremos chegar ao fim da legislatura? O PS viabiliza um Governo da AD para impedir o Chega de entrar no poder? A AD deixa o PS governar em minoria?

Estas são as questões que temos mais vezes analisadas e sobre as quais os candidatos mais tem falado.

Estas eleições foram precipitadas e como ninguém estava a contar com elas, parece que ninguém estava preparado para ser candidato e ninguém estava preparado para escolher; só assim entendemos a elevada percentagem de indecisos a uma semana das eleições (18% nas mais recentes sondagens).

Ao mesmo tempo vemos candidatos muito pouco preparados sobre os temas, e o Pedro Nuno Santos (PNS) é claramente alguém que não estava a contar com isto tão cedo. A prova mais cabal é que o António Costa e o PS, quando foram ao PR apresentar uma solução de continuidade levaram o nome de Mário Centeno e não o PNS. Isso quer dizer muito.

Compreendo o elevado número de indecisos nesta fase da campanha: as pessoas não reconhecem em nenhum candidato a confiança nas suas capacidades. Não se trata de uma questão ideológica, mas sim da capacidade de colocarem em prática o que dizem ou de terem a visão clara do que realmente é preciso fazer.

O PCP está no seu cortejo fúnebre, vítima da sua incapacidade de regeneração, o Bloco entrou numa espiral demagógica e só quer casar com PS, (a avó da Mortágua matou a credibilidade do Bloco). O Livre é a única esquerda que tem apresentado propostas e trazido temas importantes para o debate, mas muitas das suas propostas são de laboratório (são boas conceptualmente, mas sem capacidade real de aplicação). Do Chega já falei aqui no mês passado e dis-

pensa mais comentários. Por outro lado, temos o PS e AD que tentam caçar o voto útil dos seus satélites, mas que muitas vezes não conseguem passar a mensagem de reformismo e ideia de futuro que as pessoas querem ouvir.

Surgem casos de campanha e quando falam de imigração, falam logo se queremos mais ou menos imigrantes. O ponto não é esse, mas antes como os queremos, e que condições temos para lhes oferecer, se somos capazes de terminar com as redes de tráfico e exploração. Nada disto foi falado na campanha.

Quando falamos da sustentabilidade da segurança social, apenas se fala se aumentam ou cortam reformas (eu percebo que os pensionistas são uma franja grande do eleitorado), mas ninguém fala de políticas de natalidade, que potenciessem a inversão de sermos o país da Europa com a mais baixa taxa de natalidade.

Os temas internacionais que nos afectam, tais como a guerra na Europa e em Gaza, bem como o impacto que as eleições nos EUA podem ter na defesa da Europa e o que vão fazer em relação à política de Defesa nacional, nada disto foi falado e será muito do que nos vai afectar no futuro.

A campanha tem andado muito em torno de problemas importantes, como saúde, educação e habitação, mas sem grandes propostas estruturais, embora elas estejam nos programas eleitorais dos partidos, mas não se discutem de forma estrutural.

O que temos em causa é uma esquerda que quer continuar a arrecadar impostos à classe média (cada vez menos média) quer continuar a sufocar as pequenas e médias empresas (maior parte do tecido empresarial) para atender a todas as reivindicações e mais algumas que garantam votos, sem saber quanto isso custe no futuro.

Independentemente de quem escolha o importante é ir votar.



**ANA RUTE
MARCELINO**
DOCENTE
BE



**FORTALECER
A DEMO-
CRACIA É
COMBATER
A PRECA-
RIEDADE NA
HABITAÇÃO,
NO TRABA-
LHO, NO
ACESSO À
SAÚDE, À
CULTURA
E À EDU-
CAÇÃO, É
RECONSTRUIR OS
SERVIÇOS
PÚBLICOS E
OS DIREITOS
LABORAIS.**

No ano em que passam 50 anos desde a madrugada que esperávamos, "o dia inicial inteiro e limpo, onde emergimos da noite e do silêncio" (Sophia de Mello Breyner Andresen, 1977) temos que dar poder à esperança, para que abril possa ser vivido e celebrado, em liberdade e paz social. Nessa madrugada emergimos de um país cinzento, pobre, "orgulhosamente só", com taxas de analfabetismo e de mortalidade infantil alarmantes à época. Saímos dessa longa "noite", para acordarmos para um Portugal democrático, progressista, com uma taxa de analfabetismo próxima do zero e uma esperança média de vida sempre a crescer.

Apesar disso, um país onde as desigualdades sociais persistem, minado pela corrupção, onde a alguns problemas do passado, se juntaram outros, como a degradação ambiental, a precariedade laboral, a especulação imobiliária, agora agravados pela ameaça da subida ao poder de forças obscuras e obscurantistas, que nos querem fazer recuar ao tempo da escravidão e da subserviência.

Temos que dar poder à esperança, não nos deixar enganar por quem diz que "antigamente é que era bom", pelos que gostavam de ver perpetuada uma ordem social em que a aspiração a uma vida digna só estava ao alcance de uns poucos, privilegiados, "bem nascidos", em que o raio de ação das mulheres estava confinado ao espaço doméstico, em que direitos, liberdades e garantias eram uma miragem para a maioria da população.

Não, antigamente não era bom. Ou melhor, só era bom para alguns, poucos. Não é com soluções do passado que se resolvem os problemas do presente e do futuro, recheados de conflitos e de ameaças; não nos deixemos enganar, sabemos que é decisivo apostar mais fortemente numa política de valorização do trabalho, sabemos que é precisa uma maior aposta no investimento público que assegure a sustentabilidade do Estado Social.

Cinquenta anos não nos chegaram para fazer toda a revolução. O Serviço Nacional de Saúde, uma das mais importantes conquistas

de abril, é constantemente ameaçado pela ânsia de tudo privatizar. Como a saúde, também a educação e a segurança social estão na mira de quem confunde e procura confundir liberdade com liberalismo, quem acha que "o mercado resolve". Veja-se como o mercado tem resolvido o problema da habitação. Abril colocou na Constituição o direito à habitação, mas em Portugal, apenas 2% da habitação é pública. Erradamente, os recursos públicos para a habitação concentraram-se ao longo de décadas na bonificação dos juros do crédito e no incentivo à aquisição de casa própria, persistem bairros degradados e más condições de habitabilidade para milhares de pessoas, o mercado de habitação é especulativo, não responde às necessidades, expulsa moradores das áreas centrais das cidades cada vez mais gentrificadas. O mercado não resolve o problema das pessoas. Somos todos nós que temos que resolver, criando resposta pública a esses problemas. Precisamos de investimento público na construção e reabilitação de habitação, com critérios de eficiência energética e com garantia de rendas sociais e rendas controladas.

Fortalecer a democracia é combater a precariedade na habitação, no trabalho, no acesso à saúde, à cultura e à educação, é reconstruir os serviços públicos e os direitos laborais. Não nos deixemos enganar por quem nos quer levar de volta ao passado. É preciso dar poder à esperança, pois só com ela se constrói futuro, se constrói o país que queremos, com quem cá vive e com quem cá trabalha. Com uma vida boa para todos.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Em Romão, está a nascer uma urbanização com 13 novas moradias

Jardins de São Crispim, localizados no loteamento da antiga fábrica de Romão, Vila das Aves, representam um investimento superior a três milhões de euros proveniente de emigrantes suíços, gerido cá por Vasco Oliveira. Casa modelo estará pronta em abril.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

“Este é o melhor terreno em Vila das Aves”. Vasco Oliveira não tem dúvidas. O sol nasce de frente e põe-se nas

traseiras das casas que ali se erguem, num privilégio como poucos. No loteamento desenhado nos terrenos da antiga quinta da fábrica de Romão, está a nascer um empreendimento com 13 novas moradias de tipologia T3, que representa um investimento superior a 3 milhões de euros proveniente de emigrantes suíços. E ao fim de pouco mais de cinco meses de trabalho, o progresso é bem visível.

“Isto começou a ser construído em outubro e das 13 casas já estamos a construir a décima primeira”, explicou Vasco Oliveira, em visita ao local das obras, ao Entre Margens. “Não faço construção, mas dedico-me de corpo e alma ao assunto e acompanho todos os pormenores do princípio ao fim”.



NÃO FAÇO CONSTRUÇÃO, MAS DEDICO-ME DE CORPO E ALMA AO ASSUNTO E ACOMPANHO TODOS OS PORMENORES DO PRINCÍPIO AO FIM”.

VASCO OLIVEIRA, EMPRESÁRIO

A ideia inicial surgiu quando se deparou com uma possível oportunidade de pôr a Vila das Aves a mexer. O resultado dos Censos de 2021 demonstraram a perda de população da terra onde nasceu, cresceu e sempre viveu. Facto que lhe deu o ímpeto para incentivar uma dupla de emigrantes na Suíça a realizar um grande investimento em Portugal.

“Tive oportunidade de arranjar estes investidores através de uma ligação familiar”, referindo-se a um sobrinho e a um amigo, emigrantes de Guimarães e Trás-os-Montes por terras helvéticas, sem qualquer intenção de regressar. “Como sempre tinham falado da intenção de investir cá, falei-lhes deste terreno porque pensei ser a oportunidade perfeita. Eles aceitaram com a condição de ser eu a tratar de tudo cá em Portugal”.

Há cerca de vinte anos que estes terrenos estão alinhavados para receber um projeto desta envergadura. A quinta havia sido comprada pelo empresário Crispim Abreu, tendo sido loteada pela Câmara Municipal. Ao longo dos tempos vários proprietários foram construindo no local as suas moradias unifamiliares, mas o grosso do loteamento continua por preencher. O investimento externo era a alavanca que faltava para avançar com algo com real dimensão.

Vasco Oliveira levou a ideia de colocar Vila das Aves a mexer à ris-

ca. Em reunião com o presidente da Câmara, Alberto Costa, para dar a conhecer o investimento que trazia para o concelho, sublinhou que a sua intenção seria concretizar o projeto só com “gente de Santo Tirso”. Seja o arquiteto, o engenheiro, empreiteiro, todas as artes englobadas na construção, materiais, tudo comprado no concelho. Assim tem acontecido.

Já existia um projeto aprovado na Câmara que determinava a volumetria das moradias que, portanto, era impossível mexer. Dentro dessas delimitações, foi tudo revisto para acrescentar modernidade à proposta. Deixar de parte compartimentos e pequenas divisões para apresentar casas amplas, plenas de espaços abertos e luz natural.

A intenção original passava por construir para arrendar, mas a realidade do mercado imobiliário levou a uma alteração de rumo. Seria necessário colocar o valor das rendas muito alto, tendo em conta a qualidade e o volume do investimento. Sem grandes distinções entre aquilo que seria pago por uma renda e um crédito à habitação, a decisão passou a ser construir para vender.

“Efetivamente, toda a gente que por aqui aparece para ver as casas é com intenção de comprar”, esclarece Vasco Oliveira. “Já passaram por aqui cerca de 50 pessoas, a grande maioria de fora de Vila das Aves. Isso

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE FREGUESIAS

ARRANQUE DE ÁRVORES POLÉMICO

Apesar do otimismo, nem tudo é um passeio no parque para este empreendimento. O abate e consequente arranque de árvores do espaço público, naquela rua, para além dos danos ambientais e estéticos, poderá ter causado outras consequências.

“Uma coisa é cortar as árvores, outra diferente é destruir as infraestruturas subterrâneas”, aponta Vasco Oliveira. O assunto foi levado ao presidente da Câmara que desconhecia a situação, garantindo-lhe que não tinha sido o pedido da autarquia. E apesar das garantias que caso alguma das infraestruturas de esgotos, gás, telecomunicações, eletricidade ou água esteja danificada ao ponto de ser utilizada, seria reparada, as suspeitas de algo errado continuam no ar.

“Suspeito que estas infraestruturas estejam danificadas”, lamenta. “Só quando formos abrir e ligar é que serei ou não surpreendido com o que descobriremos por baixo”.

enche-me de vontade de continuar porque significa que estamos a atrair gente de fora para vir para cá viver”.

Até ao momento, o processo de aquisição ainda não avançou formalmente. A casa modelo estará concluída no final de abril e aí sim será dado o pontapé de saída na venda, para que toda a gente possa ver com os seus próprios olhos aquilo em que vai investir o seu dinheiro.

“O que me dá gosto é sentir que vou passar aqui todos os dias, a fazer a minha manutenção, e vou ter as pessoas à porta de suas casas a dizer-me boa noite, satisfeitas com o que compraram”, assegura. “Essa é a minha motivação para concretizar este projeto, o mais depressa possível”.

Como homenagem, o empreendimento agora a ser erguido terá a denominação de “Jardins de São Crispim” em referência ao empresário que está na origem de todo este loteamento. Se toda a gente já conhece esta como a urbanização do Crispim, esta é uma forma de o tornar permanente.

“Sou amigo do Crispim Abreu desde criança e quando pensei nesta homenagem fui falar com ele. Ele disse que não era preciso, que não era dessas coisas, mas senti os olhos dele a brilhar. Ao ver aquela reação não hesitei”, rematou Vasco Oliveira.



Dário Lima eleito novo presidente da CoopRoriz

Ex-dirigente do Conselho Fiscal vai suceder a Manuel Rodrigues na liderança da instituição que garante a distribuição de energia elétrica em Roriz e parte de São Mamede de Negrelos.

TEXTO PAULO R. SILVA

Há um novo rosto à frente dos destinos da Cooperativa Elétrica de Roriz. Nas eleições que decorreram no passado dia 25 de fevereiro, Dário Lima foi eleito novo presidente do conselho de Administração, sucedendo assim a Manuel Rodrigues que fechou o seu ciclo à frente da instituição após atingir a limitação de mandatos.

O rosto pode ser diferente, contudo os desígnios e o rumo a seguir prosseguem na mesma matriz, uma vez que se trata de uma candidatura de “continuidade” do projeto iniciado em 2015. Dário Lima salta da liderança do conselho fiscal para a presidência, sendo que grande parte dos elementos dos órgãos sociais continuam sob o novo comando.

Em conversa com o Entre Margens, Dário Lima admite que não lhe passava pela cabeça ser presidente da Cooperativa, mas que chegando ao final do mandato, foi “incentivado” pelos restantes elementos dos órgãos sociais para avançar, por ter o “perfil

indicado” para o ocupar o cargo.

A responsabilidade, essa, não é pequena. Bem pelo contrário. Uma “empresa” com esta dimensão, em termos de património e recursos humanos, exige uma “gestão atenta” e de “proximidade”, algo que desde o primeiro momento deixou claro perante todos dada a sua atividade profissional na Papelaria Marcel.

“Quando assumi a minha candidatura, disse aos sócios que caso fosse eleito, a minha disponibilidade de março a dezembro deste ano seria de 80% na Cooperativa e 20% na Marcel”, revelou. “Daí em diante, desligo-me completamente da papelaria e assumo a cem por cento na Cooperativa”.

Nesse sentido de continuidade, e numa altura em que os grandes investimentos infraestruturais já estão concluídos, o novo presidente da CoopRoriz diz que o seu “principal projeto” será a “relação com cooperantes e consumidores”, apostando também numa vertente mais social e comunitária da atividade da instituição.

“Quando pensamos em cooperativa, pensamos numa vertente mais social e nessa área que quero afirmar-me”, realça. “Sou uma pessoa solidária, honesta e transparente, que se dá bem com toda a gente e é nessa base que me diferencio”.

As cooperativas de distribuição de energia elétrica têm um longo historial de implantação histórica no território, mas apesar de todas as transformações no mercado, para Dário Lima a sua existência continua a fazer “todo o sentido”.

“As pessoas saem muito beneficiadas”, enaltece. “Estamos a competir no mercado livre e podemos olhar para ele de outra forma. Temos outra flexibilidade e jogar com vários fatores para podermos apresentar o melhor preço aos nossos consumidores. Posso dizer que neste momento somos a cooperativa com a energia mais barata”.

Com o futuro das concessões de distribuição de energia elétrica em jogo num horizonte próximo, Dário Lima assegura que a administração está atenta e a acompanhar o processo de perto. Caberá às Câmaras Municipais realizar os novos concursos segundo as diretrizes que o Governo aprovou em novembro, mas ainda não há datas gizadas para que tal aconteça, mesmo que 2026 seja visto como momento mais natural para o arranque do processo.

Até lá, a intenção passa por “dar continuidade ao trabalho” reconhecido pela população. Um trabalho “transparente e com honestidade” para cuidar de um património que é da comunidade e que é preciso garantir que assim continue garantindo a sua “sustentabilidade”.

Num sufrágio concorrido apenas por lista uma lista, os novos corpos sociais foram eleitos com 195 votos e 1 voto branco para o mandato de quatro anos. A tomada de posse acontece no próximo dia 24 de março.





WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ESPECIAL 50 ANOS 25 DE ABRIL

Odisseia de fuga à 'guerra' num barco que não chegou ao destino

José Andrade e José Fernando Costa tentaram fugir à guerra, como tantos outros, ilegalmente para França. Mas a aventura de barco não chegou ao destino previsto. Sessenta anos depois, recontam as peripécias ao Entre Margens.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

As histórias de guerra são contadas por quem lutou, mas também por quem fugiu, por quem tentou fugir, por quem desligou a mente e esqueceu tudo o que por lá viveu. Cabos, Alferes, refratários, desertores são todos protagonistas de uma História que levou Portugal a começar uma guerra por um território que se recusava a largar.

Em 1964, o pior pesadelo de José Andrade tinha um nome: "guerra colonial". Um conhecido tinha ingressado no serviço militar obrigatório e quando voltou já não era a mesma pessoa. "Sofreu um ataque e chegou cá sem uma perna", recorda. José chorava e repetia: "Eu não quero ir, tenho que fugir daqui para fora". Para os pais só havia uma solução: "pôr o rapaz a emigrar para a França".

Natural de Sequeirô, foi na Lama que encontrou um "passador", um intermediário a quem era possível entregar dinheiro em troca de um plano de fuga que o levasse para longe de Portugal. "Paguei 14 contos, era muito dinheiro, dava para fazer uma casa naquela altura. Nunca mais os vi"; conta.

Natural da mesma freguesia, José Fernando Costa partilhava o receio

enraizado com as histórias da guerra. "Sabia-se que quando chegassem barcos das colónias traziam sempre uma remessa de caixões. Muitos mortos, muitos mutilados". Procurou um "passador" em Famalicão e deu 11 mil escudos em troca daquilo que acreditava ser o passaporte para a liberdade.

Ao contrário da grande maioria das histórias de emigração, esta não é a "salto", mas sim de barco. O embarque fazia-se nas Caxinas e foi lá que ambos estiveram várias semanas até à data da partida. "Aquilo era um secretismo até à última hora", diz José Fernando Costa. "Aquela zona era muito diferente, era só cabras e ovelhas e nós andávamos de barraca em barraca, sempre a fugir da polícia", recorda José Andrade.

Quando o dia da viagem chegou, em setembro de 1964, o barco que iria transportá-los até França foi furtado em Matosinhos e levado até às Caxinas. "Aquilo foi tudo combinado entre o comandante do barco e os pescadores", relembra José Fernando Costa. Nas Caxinas embarcaram 70 homens e oito membros da tripulação.

José Andrade e José Fernando Costa ver-se-iam apenas no final da viagem, quando o segundo foi levado do barco em braços, depois de uma viagem inteira doente. José Andrade fez todo o percurso no convés, ao ar livre, enquanto José Costa nunca saiu do porão. "Embarquei de fato e gravata"; conta José Andrade, "Levava 300 escudos na gravata, così a gravata na ponta para eles não caírem e passei ali os seis dias no barco, com as ondas a passarem por cima de nós e nós todos molhadinhos", recorda.

A escolha do destino não foi aleatória. "A França carecia de trabalhadores", explica José Fernando. "O nosso país não nos deixava ir por via legal, mas eles aceitavam qualquer trabalhador, havia essa facilidade, na época". Com a morada do tio no bolso e 200 francos na "biqueira do sapato", José Fernando rumava

ao norte de França. José Andrade tinha planeado sair na Baiona, para seguir, depois, para Bordéus.

"FOI O BACALHAU QUE DEU ORIGEM A ESTA PORCARIA TODA"

Quando Cervantes escreveu as aventuras de Dom Quixote de La Mancha, estaria longe de imaginar que a ficção e a realidade se cruzariam em alto mar e ditariam o destino de dezenas de jovens em fuga da guerra.

O barco onde seguiam ia cheio. Mais do que era normal. Mais até do que era possível. Tudo na viagem parecia arriscado. As fugas à polícia, os súbitos apagões de luzes da embarcação, as tempestades em alto mar. "Foi uma experiência nova que por acaso fracassou", adianta José Fernando. "Nunca mais existiu, a nossa foi a única. Era muito arriscado, estávamos todos sujeitos a ir para os peixinhos".

Antigamente, conta José Andrade, "havia as vedetas de fiscalização e o nosso barco fugiu à vedeta de Viana". A sobrelotação seria, imediatamente sinal de alerta para a fiscalização, mas o grupo conseguiu seguir viagem. Já em Vigo, a situação complicou-se. "Não morremos porque não calhou", confidencia José Andrade, "a frente do barco esteve quase virada para o fundo".

As representações realistas que Cervantes impunha nos seus livros estariam longe de alcançar o papel irónico que o bacalhau viria a assumir na história da embarcação. O barco foi carregado com dois fardos de bacalhau para alimentar os tripulantes. "Nós púnhamos um fio de seda à volta e deixávamos a demolhar".

No mar. A situação trouxe dois problemas: em primeiro lugar, "os golfinhos comiam tudo". Em segundo, "o bacalhau ia para o prato salgado".

"Começamos a comer bacalhau salgado e as reservas de água acabaram", recorda José Fernando. Pediram água a um cargueiro espanhol que estava por perto, o Dom Quixote de La Mancha. "Ele encostou-se, meteu uma corda e mandou a água", refere. Como o barco onde seguiam era pequeno e de madeira, a proximidade "deu um arrombozinho no barco". "Os pescadores aperceberam-se e voltaram a pedir socorro ao cargueiro espanhol". A grande maioria dos passageiros mudaram, então, para o Dom Quixote para se salvarem de um possível naufrágio. "Os pescadores e o comandante conheciam a manobra e ficaram no barco que, como estava mais leve, deixava o rombo de fora da água e permitiu-lhes chegar ao destino".

Mas o mesmo não aconteceu aos 70 homens. "Já estávamos em águas francesas quando fomos presos", diz José Andrade. O cargueiro espanhol alertou as autoridades, voltaram para trás e foram entregues no porto de Lastres, nas Astúrias. Seguiram de camião para Oviedo. Depois de comboio para Pontevedra, já na Galiza. Em Espanha tiveram, ainda, tempo para satisfazer a curiosidade de jornalistas que insistiam em saber o que os tinha levado ali. "Eu disse que íamos ganhar dinheiro porque em Portugal passávamos fome", recorda José Andrade. Seriam, mais tarde, condenados por passar notícias para fora de Portugal.

A operação que os trazia de volta es-

“**JOSÉ FERNANDO COSTA TINHA ENRAIZADO O RECEIO COM AS HISTÓRIAS DA GUERRA. “SABIA-SE QUE QUANDO CHEGASSEM BARCOS DAS COLÓNIAS TRAZIAM SEMPRE UMA REMESSA DE CAIXÕES. MUITOS MORTOS, MUITOS MUTILADOS”.**”



JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Conte-nos a história da sua participação na Guerra Colonial. Contacte-nos através do e-mail jornalentremargens@gmail.com ou pelo telefone 937 910 457

ATUALIDADE MUNICÍPIO



JOSÉ ANDRADE ENCONTROU UM “PASSADOR” A QUEM ERA POSSÍVEL ENTREGAR DINHEIRO EM TROCA DE UM PLANO DE FUGA QUE O LEVASSE PARA LONGE DE PORTUGAL. “PAGUEI 14 CONTOS, ERA MUITO DINHEIRO, DAVA PARA FAZER UMA CASA NAQUELA ALTURA. NUNCA MAIS OS VI”

tava totalmente entregue à PIDE, sendo escoltados entre Pontevedra até Valença. “Em Valença é que fomos efetivamente entregues à PIDE. Aquilo era uma coisa de tal ordem que já na entrada do carro, estavam a fazer relatórios”, refere José Fernando. Os interrogatórios não foram mais fáceis. Combinaram incriminar apenas um dos envolvidos, na esperança de, protegendo os respetivos “passadores”, haver a possibilidade de reaverem o dinheiro investido. Mas as agressões físicas como forma de coação sucediam-se.

José Fernando sentiu essa pressão na pele. Protegeu o “passador”, foi agredido mas manteve-se firme. “O que veio a seguir a mim, tinha o mesmo “passador” que eu e denunciou-o. Eles vieram outra vez à minha beira com uma fotografia dos “passadores” todos para que lhes disse qual era”, conta. Diligente e preocupado, o “passador” de José Fernando nunca abandonou os homens que tinha colocado na embarcação. Pagou a fiança para que saíssem em liberdade, levava-lhes comida, organizava o transporte e esteve sempre presente nos nove dias que durou o julgamento. “Os “passadores” não foram todos iguais, ainda há pessoas humanas”, refere. José Andrade não teve a mesma sorte.

A violência dos interrogatórios contrastou com o acolhimento que sentiram no regresso a Sequeirô. “Não houve condenação social, eram pessoas muito unidas”. Passaram pela prisão, foram condenados, pagaram multas e terminaram a ingressar no serviço militar obrigatório.

Em 1966, José Fernando tinha já sido mobilizado para a Guiné. Era motorista. “Tínhamos que reduzir a potência do inimigo e eu varri a Guiné quase toda”. No ano seguinte, José Andrade seguiu para Moçambique. “Fui para uma especialidade muito boa, era enfermeiro e estive sempre nas grandes cidades”, relembra. Depois da ida para a Guerra, José Andrade voltou a rumar a França. “Fui legal. Estive lá dois meses e pensei: não”. Mudou-se para a Alemanha, para onde também foi José Fernando.

Lutar. Fugir. Congelar. As respostas perante situações de stress ou ameaça são involuntárias, nem sempre compreendidas. As decisões que se tomam perante a iminência de ter a vida em risco numa frente de batalha são um misto de medo e coragem, onde o mal menor é um escudo irresistível ao instinto de sobrevivência. O ano que assinala os 50 anos do 25 de abril é o mesmo que em que se celebram os 60 do episódio que marcou para sempre a vida de 70 homens e que José Andrade e José Fernando só podem partilhar por viverem em liberdade.



FOTO: OUST

O passado, presente e futuro da indústria através de visitas guiadas

Iniciativa “À Descoberta do Turismo Industrial” decorre entre os dias 16 a 30 de março com um conjunto de visitas e experiências associadas património industrial do concelho.

TEXTO PAULO R. SILVA

Até ao final do mês de março, a iniciativa “À Descoberta do Turismo Industrial” promove a nível nacional um conjunto de iniciativas que pretendem promover a descoberta pelo passado da indústria. Ora, Santo Tirso, como parte do núcleo da têxtil não quis ficar de fora e associou-se ao programa com um vasto número de atividades.

Nos dias 16, 18 e 22 de março, vão decorrer visitas guiadas ao Centro Interpretativo da Fábrica de Santo Thyrso, onde será possível observar a exposição permanente que apresenta a história deste complexo e a sua importância para o desenvolvimento do concelho. Este espaço aborda também os novos rumos da indústria do têxtil e vestuário, bem como as várias facetas da indústria da moda.

Ainda na manhã do dia 16 de março, pelas 10h, o Centro Interpretativo da Fábrica de Santo Thyrso irá acolher uma oficina de Estamparia Manual Criativa, orientada por Isabel Machado Guimarães e Ana Velez, onde serão dados a conhecer os princípios desta arte de estampar desenhos em quadrados e através de

outras técnicas como o stencil.

Da parte da tarde, pelas 14h30, no mesmo local, as duas formadoras orientarão uma oficina de tecelagem, onde serão ensinadas, por exemplo, as técnicas para identificar tecidos e formas de tecer.

O programa inclui, ainda, um convite à descoberta do misterioso processo produtivo do Licor de Singeverga, o único em Portugal com a chancela monástica. As visitas guiadas realizam-se nos dias 16, 18 e 20 de março e incluem a entrada na igreja, claustro e sala do capítulo do Mosteiro de Singeverga, além de uma sessão de degustação. Estas visitas obrigam a inscrição prévia obrigatória e terão um custo de 15 euros por pessoa.

O licor estará, também, em destaque, no dia 18 de março, pelas 18h, na Escola Profissional Conde de São Bento, onde irá decorrer uma oficina destinada a explorar as potencialidades e talentos desta bebida monástica. “Trufas de Licor de Singeverga e Licor de Rosas” será um workshop orientado por alunos do curso de Cozinha/Pastelaria.

No dia 20 de março, pelas 14h30, a semana do turismo industrial em

Santo Tirso propõe uma visita guiada à Adalberto Textile Solutions, uma das empresas de referência na área da estampanaria e acabamento têxtil a nível mundial.

O programa prossegue no dia 23 de março, com a realização de mais duas oficinas. A primeira, pelas 9h30, visa a construção de uma Caixa de Memórias, no âmbito de uma atividade orientada por Bráulio Roriz, com o apoio dos residentes da Casa do Meio Caminho. A participação tem um custo de 15 euros.

Pelas 10h, a segunda oficina – “Alma da Roupa. Fibras Têxteis e Sustentabilidade” – abordará o que são fibras orgânicas, o que é a reciclagem têxtil e como todos podemos contribuir para um mundo têxtil mais sustentável. Orientada por Marta Brito e Marisa Queirós, esta sessão é gratuita e dirigida a público de todas as idades.

No dia 30 de março, o Licor de Singeverga volta a ser protagonista a partir das 10h, desta vez na CAID – Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente. “Bolachas de Mel e Licor de Singeverga” será uma oficina destinada a partilhar esta receita da doçaria local.

À mesma hora, irá realizar-se uma visita guiada à unidade produtiva de Santo Tirso da WegEuro, uma multinacional produtora de motores de média e alta tensão, painéis elétricos e soluções de automação. Ambas as iniciativas serão gratuitas.

Todas as atividades, incluindo as de caráter gratuito, obrigam a inscrição prévia através do email turismo@cm-stirso.pt ou do telefone 252 830 411, que estarão também disponíveis para o esclarecimento de dúvidas.

A iniciativa “À Descoberta do Turismo Industrial” é promovida pelo Grupo Dinamizador da Rede Portuguesa do Turismo Industrial, que integra o Turismo de Portugal.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO



FOTO ARQUIVO ENTRE MARGENS

Assembleia Municipal aprova revisão da Estratégia Local de Habitação com reforço de 2,4 milhões

Inflação e conseqüente aumento dos custos dos materiais obrigam a uma revisão do documento que apresenta ainda alterações no número e tipologia de fogos a investir. Câmara transita para 2024 saldo de gerência de 20,3 milhões de euros. Oposição fala em “inoperância” do executivo socialista.

TEXTO PAULO R. SILVA

Depois de ter sido aprovado em 2021, o documento que define a Estratégia Local de Habitação e traça os parâmetros do investimento público através de um acordo de colaboração entre o Município de Santo Tirso e o IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana), foi alvo de uma revisão profunda.

A Assembleia Municipal no passado dia 29 de fevereiro, aprovou um aumento do investimento previsto no âmbito do programa, passando de 5,8 milhões de euros para um total de 8,2 milhões, ou seja, um reforço de 2,4 milhões de euros.

De acordo com o presidente da

Câmara, Alberto Costa, esta alteração deve-se aos efeitos da inflação sobretudo no que diz respeito aos materiais de construção. No entanto, admitiu que esta atualização da proposta, permitiu rever com mais atenção o número e a tipologia dos fogos abrangidos pelo programa.

“Estes documentos foram feitos com a premissa de serem atualizados”, explicou, aos deputados presentes na Assembleia Municipal. “Foram feitos com bastante urgência para se poder aceder a fundos. Avançamos com os números que tínhamos em concreto para podermos candidatar, sabendo que, tal como nós, todos os outros municípios, estão a fazer alterações e atualizações constantes”.

A argumentação surgiu em resposta ao deputado da coligação PSD/CDS, Paulo Sousa, que, olhando para o documento, concluiu que o município “falhou” na “avaliação das necessidades”, questionando ainda a existência de tantos fogos de tipologia T1 e T0 abrangidos pela ELH.

A resposta é simples, diz Alberto Costa. “Um dos problemas da cidade é o número de pessoas que vivem individualmente e procuram quartos”, revelou. Esta tipologia responde a essas pessoas, sendo que o projeto pretende mesmo que possam viver



É ALARMANTE DEPARARMO-NOS COM UM SALDO DE GERÊNCIA TÃO SIGNIFICATIVO, NUM CONTEXTO MUNICIPAL ONDE AS NECESSIDADES SÃO MAIS DO QUE MUITAS”

JOSÉ PEDRO MIRANDA, PSD/CDS

“em comunidade, mas cada um com o seu espaço próprio”.

Coube, no entanto, a José Pedro Miranda (PSD/CDS) a última palavra. Em declaração de voto de sentido favorável da sua bancada, o deputado social-democrata assinala que “todos estão dependentes de variações económicas que influenciam imediatamente os custos associados aos projetos”, contudo, observa que “este fenómeno ocorre cada vez mais com mais frequência em Santo Tirso”.

“É inegável que a demora excessiva na execução dos projetos, tem implicações diretas na vida dos munícipes, sejam famílias, instituições, empresas ou pessoas individuais”, reforçou, acrescentando que “a constante revisão sem uma conseqüente ação prática apenas tem como efeito semear frustração e desconfiança entre aqueles que aguardam ansiosamente por melhorias nas suas condições de vida”.

SALDO DE GERÊNCIA SUPERA OS 20 MILHÕES DE EUROS

A tendência não é nova. Aliás, como aponta a bancada da coligação PSD/CDS, desde 2022 que o valor do saldo de gerência que transita para o ano seguinte se transformou num balão difícil de esvaziar: 7,5 milhões em 2022, 14 milhões em 2023 e, agora, em 2024, o “impressionante” valor de 20,3 milhões de euros.

Da parte de Alberto Costa, presidente da Câmara, sobre este assunto poucas palavras. Apenas a apresentação do ponto a votação, onde explica que do valor total do saldo de gerência a ser incorporado para 2024, cerca de 16 milhões de euros serão destinados ao PPI (Plano Plurianual de Investimento).

José Pedro Miranda, assumiu novamente o púlpito para classificar a tendência como “preocupante”, acusando mesmo o executivo de maioria socialista de “total inoperância” na execução de projetos face às necessidades do Município.

“É alarmante depararmo-nos com um saldo de gerência tão significativo, num contexto municipal onde as necessidades são mais do que muitas”, começou por dizer. “Estamos a falar de um terço do valor total do Orçamento que ficou por executar”.

Para o deputado ‘laranja’, este cenário impõe a colocação de “questões pertinentes acerca da eficiência da gestão por parte da maioria”, revelando uma “total falta de planeamento e priorização das verdadeiras necessi-

dades da população”.

“O PS prefere distribuir estes 20 milhões de forma aleatória, com pouco critério, através da alteração do PPI”, sabendo de antemão que grande parte dessas verbas, ora inscritas, “jamais serão executadas em 2024”, daí resultando outro aumento record do saldo de gerência para 2025. “Não é tolerável deixar por executar 20 milhões de euros em obras e investimentos”, rematou.

DEPUTADOS DO BE ABANDONAM REUNIÃO EM PROTESTO

A crispação entre os eleitos do Bloco de Esquerda e a mesa da Assembleia Municipal (AM) está traçada desde a primeira sessão do órgão e atingiu agora um ponto de rutura em torno do regimento e da aplicação das regras da substituição de deputados. Os eleitos bloquistas, Ana Isabel Silva e Paulo Oliveira a abandonarem a reunião em protesto perante aquilo que consideram ser um “abuso de poder” por parte da mesa da AM.

Citando um parecer da CCDR, enquanto entidade consultiva de apoio às autarquias, datado de 2018, Ana Isabel Silva explica que o sentido da lei das substituições tem como principal mote a ideia de “representatividade”. Ou seja, “proporcionar que se mantenha no órgão a representação dessa lista ou coligação, já que por essa via não perde, em virtude da ausência do membro a substituir, em número e capacidade de representação”.

Para o BE, este princípio tem sido colocado em causa por parte da mesa da AM de Santo Tirso, liderada por Fernando Benjamim, com uma interpretação da lei “única” no país.

“A ideia de que a AM de Santo Tirso é a única rigorosa e com correta interpretação da lei, esbarra logo no facto de ter entrado em funcionamento com um regimento com mais de 20 anos sem atualização e com a contemplação de freguesias que já não existem”, refere.

Por seu turno, Fernando Benjamim, presidente da mesa da AM, justifica a sua ação com um parecer jurídico dos serviços, mostrando-se disponível para abrir diálogo para arranjar uma solução. “Prefiro correr o risco de ser incomodado para resolver estes problemas do que tomar decisões e dizerem-me que a assembleia tem que ser impugnada”, rematou.

A solução parece passar por requisitar um parecer à CCDR relativo especificamente a este caso da Assembleia Municipal de Santo Tirso.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO

Custo médio de arrendamento sobe 37% face a 2023

Dados de fevereiro apontam, no entanto, para uma estabilização face a janeiro.

TEXTO PAULO R. SILVA

A crise na habitação, seja a nível do acesso, seja ao nível dos compromissos mensais das famílias, tornou-se parte inexorável do quotidiano. A valorização do mercado imobiliário parece não ter fim à vista, embora com um ligeiro abrandamento no início de 2024.

O portal imobiliário Imovirtual divulgou o seu barómetro relativo à evolução dos preços médios de arrendamento e venda em Portugal.

Em relação ao valor médio dos imóveis para arrendar, verifica-se um aumento na renda média de 37%, estando 350 euros mais caro, quando comparado com o mesmo período do ano passado. Isto, apesar de se verificar uma ligeira estabilização dos valores médios, em fevereiro em comparação com janeiro.

O mesmo aconteceu com os preços da venda de casas, no qual a subida tem sido também mais ligeira. De forma geral, comprar uma casa continua a ser cerca de 36 mil euros mais caro, do que em fevereiro do ano passado.

Foi ainda verificado que comprar um apartamento, atualmente, está 12% mais caro do que o mesmo período em 2023. Enquanto uma moradia teve uma subida de 13%, face ao período homólogo.

Santo Tirso é o primeiro concelho da AMP a participar 'Andante' à 3ª Idade

Comparticipação abrange passes Andante para viagens dentro do concelho, dentro da Área Metropolitana e interregionais. Medida entrou em vigor a 1 de março.

TEXTO PAULO R. SILVA

As grandes modificações nas concessões das redes de transportes públicos rodoviários têm tido um grande impacto na vida quotidiana da população. Não só pela entrada em vigor da UNIR, em dezembro, ou da futura MobiAve, como também através da adesão todos os operadores de transporte rodoviário em serviço no concelho de Santo Tirso ao sistema intermodal Andante, em julho passado.

Agora, aos descontos que o acesso a este passe permite usufruir, a Câmara de Santo Tirso avançou para a participação do Andante para os maiores de 65 anos. Isto significa que para além dos atuais 25 por cento em vigor, todos os passes Andante pas-



COM ESTA PARTICIPAÇÃO QUEREMOS, NÃO SÓ CONTRIBUIR PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO, COMO FACILITAR O ACESSO A UM CONJUNTO IMPORTANTE DE SERVIÇOS

ALBERTO COSTA, CMST

sarão a ter um desconto maior para os munícipes de Santo Tirso com mais de 65 anos.

O passe sénior Municipal (usado dentro do concelho) desce de 22,5 euros para 10 euros; o passe sénior Metropolitano (CP + metro + autocarro dentro da AMP) desce de 30 euros para 15 euros; e o passe Metropolitano Interregional (acresce as linhas UNIR fora da AMP) custará 20 euros em vez dos 37,50 euros atuais.

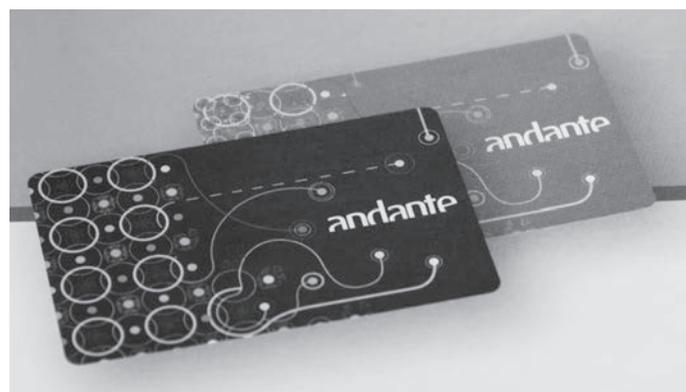
“Com esta participação nos passes queremos, não só contribuir para o envelhecimento ativo e potenciar a socialização, como facilitar o acesso a um conjunto importante de serviços, nomeadamente de saúde”, refere o presidente da Câmara de Santo Tirso, Alberto Costa, citado em nota de imprensa, salientando que esta é “uma medida que abrange 25 por cento da população”.

“Por exemplo, um munícipe que se desloque de autocarro da central de transporte de Santo Tirso a uma consulta no Porto, ao dia de hoje paga, em média, seis euros por uma viagem de ida e volta, com o novo desconto vai passar a pagar 15 euros por mês por um passe que não tem limite de utilização” explicou.

Alberto Costa destaca que a participação dos passes “que vai de 47 a 56 por cento do valor, é mais uma forma do Município promover uma mobilidade que é, não só mais económica, mas também mais eficiente e ambientalmente sustentável”.

O passe Andante participado terá que ser requisitado no Espaço do Município, na Praça 25 de Abril, mediante um comprovativo de morada fiscal, uma vez que o desconto só se aplica aos residentes no concelho de Santo Tirso.

Para aqueles que já são detentores de um passe andante, não há nenhum encargo acrescido. Para os que tirarem o passe pela primeira vez, acresce o valor do cartão.



BREVES

Pedro Simão Santos é o novo comandante dos 'Vermelhos'

Está escolhido o novo comandante dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso. Pedro Simão Santos, 41 anos, é o nome que vai liderar a corporação, sendo coadjuvado por Luís André Dias e Carlos Costa. A informação foi revelada pelo Jornal do Ave, citando o despacho da ANEPC, datado de 16 de fevereiro. O novo comandante dos 'Vermelhos' é chefe de equipa dos bombeiros no Aeroporto Francisco Sá Carneiro.

Rotary Santo Tirso celebrou aniversário com visita do Governador

Em dia de celebração do 53º aniversário, o Rotary Club de Santo Tirso recebeu a visita do Governador do distrito rotário 1870, Duarte Besteiro. O clube aproveitou a ocasião para entregar à Liga Portuguesa Contra o Cancro os 27 mil euros angariados no peditório anual. Desse total, e desde 2007, também a Liga dos Amigos do Hospital de Santo Tirso recebe uma parte, que este ano ascendeu aos 5300 euros.

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACOGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Cassete Pirata em concerto no Teatro Narciso Ferreira, em Riba d'Ave

O rock nacional está em boas mãos e os Cassete Pirata são demonstração disso mesmo. A banda conta com dois álbuns bem recebidos por crítica e público e no próximo sábado, dia 16 de março, pelas 21h30, sobe ao palco do Teatro Narciso Ferreira, em Riba d'Ave. Bilhetes têm o custo de 4 euros



Poesia “Livre” e “Intemporal” vai atravessar Santo Tirso

Iniciativa vai homenagear escritor Nuno Higino. Concerto de Capicua agendado para 21 de março, na Fábrica de Santo Thyrso.

TEXTO PAULO R. SILVA

A poesia vai andar à solta pelas ruas do concelho de Santo Tirso. A 18ª edição da “Poesia Livre” vai decorrer entre 15 a 21 de março e terá como principais destaques a homenagem ao poeta e escritor Nuno Higino, o marco dos 500 anos do nascimento de Luiz de Camões, os 50 Anos do 25 de Abril e um encerramento bombástico com um concerto de Capicua.

Sob o mote de poesia “intemporal”, Alberto Costa, presidente da Câmara, revela que “este ano há inúmeros motivos para se celebrar a poesia e o papel qtem desempenhado, ao longo dos tempos, na história de Portugal e do mundo”.

O autarca explica que o programa deste ano foi desenhado para marcar a vida cultural de Santo Tirso como um “momento de partilha intergeracional, de divulgação dos nossos poetas e de fomento do gosto pela poesia”.

Com um programa de atividades

vasto, que como é tradição se alarga a escolas e associações de todo o concelho, a edição de 2024 da Poesia Livre terá no dia 20 de março, o primeiro dos seus grandes momentos: a homenagem a Nuno Higino, escritor que contabiliza cerca de três dezenas de títulos para o público infantojuvenil, além de outras obras nas áreas da poesia e do ensaio. Um tributo que decorrerá no Auditório Municipal de Biblioteca de Santo Tirso, a partir das 18 horas.

Pela primeira vez desde a sua génese, a união entre o lado combativo das palavras e a força da música rap vai marcar presença no programa da Poesia Livre. E logo com Capicua, que subirá ao palco, na Fábrica de Santo Thyrso, para um concerto no Dia Mundial da Poesia, 21 de março, pelas 21h30.

A rapper do Porto é um dos nomes fortes da cena hip-hop em Portugal, distinguindo-se pela escrita emotiva, feminista e politicamente engajada.

Ecos da Cave preparados para tomar conta do Centro Cultural

Mítica banda de Santo Tirso tem concerto marcado para sábado, dia 16 de março, no auditório do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves.

TEXTO PAULO R. SILVA

Os Ecos da Cave são um património cultural da região. Com mais de trinta anos de existência, a mítica banda de Santo Tirso, que durante o final dos anos 80 e princípio dos anos 90 atingiu sucesso a nível nacional, regressa aos palcos para colocar à prova do cachet cultural que foram acumulando ao longo dos anos.

No próximo sábado, dia 16 de março, será a vez do auditório do Centro Cultural de Vila das Aves a

NA IMAGEM, O CONCERTO DOS ECOS DA CAVE REALIZADO NO VERÃO DE 2023, NAS FESTAS DE SANGUINHEDO QUE LEVOU O PÚBLICO À APOTEÓSE.



FOTO ARQUIVO ENTRE MARGENS

receber a banda para um concerto onde vai desfilar os seus sucessos transversais e pôr toda a gente a cantar a suas letras intemporais.

O sucesso alcançado pela faixa “Desejo”, gravada em 1988 no âmbito do concurso Rock Rendez-Vouz, rendeu-lhes projeção mediática nacional, sendo uma das apostas no Airplay na RFM, à época a rádio que mais apoiava a música portuguesa. O tema atravessou gerações e ficou calcificado na memória coletiva como um hino geracional que perdura até aos dias de hoje.

Em 1991 editaram o seu primeiro álbum de estúdio, “As Papoilas do Campo Estéril”, tocaram nos principais festivais da altura (Paredes de Coura, Ermal e Noites Ritual Rock) e lançaram-se na produção de uma versão de “Vejam Bem”, clássico de José Afonso. Em 1994, voltaram a estúdio e aventuraram-se num novo LP com nome provisório de “O Silêncio Extremo do Aborígene”, disco que nunca viu a luz do dia.

Após 23 anos de interregno, os Ecos da Cave voltaram aos grandes palcos para celebrar 30 anos de existência, num concerto nas Festas de São Bento de 2017, onde tocaram na mesma noite dos The Strangers.

O concerto resultou numa noite épica, que fez com que os integrantes do grupo, decidissem continuar a celebrar, e realizar mais apresentações.

Entretanto, foi produzido um DVD do concerto e um livro de comemoração dos 30 anos, encontrando-se de volta ao ativo com a formação do grupo inicial: Carlos Lima (guitarra e harmónica), Armindo (baixo), Francisco (guitarra), José Costa (bateria) e Alfredo (voz).

O concerto no Centro Cultural de Vila das Aves acontece no âmbito da “Noite Tirsense” e terá entrada gratuita mediante levantamento e bilhete no CCMVA. A bilheteira abre uma hora antes do espetáculo.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

DESPORTO FUTEBOL

Ringe nas meias-finais da Taça da Federação

Segunda vez consecutiva que o emblema de Vila das Aves atinge meias-finais de uma prova intermunicipal.

A equipa sénior da AMCH Ringe venceu, no passado sábado, dia 2 de março, o AD Labruge, em Vila do Conde, por 2-3, graças a golos de Hélder Silva (2) e Narciso. Beneficiando do empate entre GD São Faustino e ADR Calvos (2-2), as outras duas equipas do grupo A da 2.ª fase da Taça da Federação, o emblema de Vila das Aves conseguiu assegurar o 1.º lugar do grupo e a respetiva passagem às meias-finais da prova intermunicipal.

Na 1.ª jornada desta 2.ª fase, a AMCH Ringe venceu o GD São Faustino em casa por 4-0, enquanto o AD Labruge derrotou o ADR Calvos por 0-2.

Com apenas uma jornada nesta 2.ª fase, a AMCH Ringe vai deslocar-se ao terreno do ADR Calvos, com o primeiro lugar já garantido.

Esta será a segunda vez da AMCH Ringe numa meia-final da Taça da Federação, depois de lá ter estado em 2017/2018, onde perdeu para a ADCR Touguinha. Será também a segunda época consecutiva da AMCH Ringe numa meia-final de uma prova intermunicipal, depois de, na temporada passada, ter alcançado a meia-final da Taça dos Campeões, onde chegou à final.



FOTO AMCH RINGE



FOTO VASCO OLIVEIRA

AVS a um ponto da liderança da II Liga

Triunfos frente a Académico de Viseu e Penafiel permitiram aproveitar deslize do Santa Clara e distanciar os dois emblemas da Madeira. Plantel já treinou na Quinta dos Pinheiros.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

O caminho parece estar a abrir-se para o AVS. A equipa de Jorge Costa soube navegar uma fase mais complicada e, puxada pela magia de Nenê, embala agora para uma posição confortável para não só garantir a subida à primeira liga, como disputar mesmo o título do segundo escalão.

Frente a um muito perigoso, e em forma, Académico de Viseu a formação avense não conseguiu desmontar o esquema dos forasteiros durante o primeiro tempo. Aliás, os viriatos impuseram-se mesmo nos primeiros minutos do encontro, mesmo sem que disso retirassem proveito. Com o passar dos minutos o AVS ia equilibrando a balança, mas só na segunda parte tal processo deu frutos.

Entre aqueles que são dois dos emblemas com maior qualidade da II Liga, o jogo evidenciou um equilíbrio

de forças que o AVS soube contrariar com eficácia e golpes de génio.

Primeiro, aos 63', apareceu John Mercado. O rapidíssimo extremo equatoriano tem mostrado flashes ao longo da época, mas tirou da cartola o seu melhor momento. Na sequência de um passe longo, Mercado galgou metros com a bola controlada em velocidade, driblou o defesa e concluiu pleno de classe, com um remate de trivela para inaugurar o marcador.

Três minutos mais tarde, quando toda a gente ainda parecia estar a recuperar o fôlego, o destaque foi para o oportunismo de Nenê. Passe nas costas da defesa de Benny e o craque brasileiro, numa bola dividida com o guarda-redes conseguiu colocá-la dentro da baliza para estabelecer o resultado final.

Um momento para o livro de records, já que com aquele golo Nenê atingiu os 12 jogos consecutivos a marcar para o campeonato.

De visita a Penafiel, na jornada seguinte, apesar da desinspiração típica de um domingo à tarde invernos, o AVS conseguiu escapar com mais três pontos que permitem ao emblema avense distanciar-se de Nacional e Marítimo, no seu encalce, e aproximar-se do líder Santa Clara.

O golo solitário da partida surgiu na segunda parte, aos 78', por intermédio de Anthony Correia que, na sequência de uma bola parada, estava

no sítio certo, à hora certa para encostar o esférico para dentro da baliza.

Com o empate do Santa Clara em Viseu, o AVS fixa-se assim no segundo lugar apenas a um ponto da liderança açoriana. Na próxima jornada, os avenses recebem o aflito Feirense, encontro marcado para segunda-feira, dia 11, às 20h15.

AVS JÁ TREINOU NA QUINTA DOS PINHEIROS

É o início de uma nova era. A equipa profissional de futebol do AVS realizou, no passado dia 28 de fevereiro, o primeiro treino no novo relvado criado no Campo Desportivo dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves, parcela da Quinta dos Pinheiros.

Depois de voltas e reviravoltas ao longo dos anos, este é o primeiro passo a ser efetivamente concretizado para transformar os terrenos da Quinta dos Pinheiros num grande centro desportivo.

De relembrar, que o AVS Futebol SAD assinou um contrato de arrendamento por dez anos com a AHBVVA para utilizar o campo desportivo como centro de treinos da equipa.



FOTO VASCO OLIVEIRA

II LIGA - CLASSIFICAÇÃO

1 Santa Clara	53
2 AVS FUTEBOL SAD	52
3 Nacional	47
4 Marítimo	42
5 Torreense	39
6 Tondela	36
7 Ac. Viseu	35
8 Maфра	34
9 Benfica B	33
10 Paços de Ferreira	33
11 FC Porto B	30
12 UD Leiria	28
13 Penafiel	25
14 Leixões	24
15 Feirense	24
16 Oliveirense	23
17 Lank Vilaverdense	16
18 Belenenses	16

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES

Tirsense vence em Montalegre para se aproximar do líder

Triunfo por 3-0 volta a colocar jesuítas entre os lugares de acesso ao play-off de subida. Penhora de ex-presidente aquece ânimos fora do relvado.

TEXTO PAULO R. SILVA

A montanha-russa que tem caracterizado a época do Tirsense não dá sinais de parar. Depois de uma sequência de resultados negativa que parecia ter afastado o emblema da cidade da luta pelos primeiros lugares, a vitória frente ao Montalegre conjugada com a derrota do Pevidém e o empate do Camacha permitiu aos jesuítas regressar aos lugares de acesso ao play-off de subida a Liga 3.

Em Trás-os-Montes, a formação liderada por Álvaro Madureira venceu por três golos sem resposta. Aos 17', João Martins inaugurou o marcador e na segunda parte foi a vez de

Joaquín, aos 81', e Pablo, aos 90+2', confirmarem a vitória e garantirem três pontos valiosos.

As boas notícias dentro das quatro linhas contrastam com aquilo que tem acontecido fora dos relvados. A direção do FC Tirsense tornou público, via comunicado aos sócios, que o clube foi “alvo de penhoras movidas pela empresa Interfire, Lda, cujo sócio-gerente é Fernando Matos”, ex-presidente dos jesuítas, no valor a rondar os 33 mil euros.

Mais, segundo o clube, o próprio Fernando Matos, a título pessoal, intentou ação judicial, pedindo que o Tirsense fosse condenado a pagar-lhe o montante de 80 mil euros, acresci-

do de juros. Ambas as ações são referentes a “situações ocorridas durante os mandatos em que o próprio Fernando Matos foi presidente do clube”.

Como consequência, o clube informa que ficou “sem possibilidade de movimentar o dinheiro que tinha depositado nas suas contas bancárias e que iria utilizar para pagamento das suas despesas correntes do mês de fevereiro, designadamente água, eletricidade, despesas de alimentação, transportes e pagamentos ao pessoal”.

EMPATE EMPURRA VILARINHO PARA FORA DA ZONA DE SUBIDA

Jogo de loucos em Sanfins. E quando parecia que o Vilarinho ia garantir mais três pontos vitais na corrida aos lugares de acesso ao play-off de subida, um golo nos últimos minutos levou à cedência de um empate a dois. Este resultado atira os vilarinhenses para fora dos lugares cimeiros, agora a um ponto do Alpendorada.

Já o São Martinho somou também um empate, mas continua com uma réstia de esperança para chegar ao desejado segundo lugar. A cinco jornadas do fim, cinco pontos separam os campenses do objetivo.

petição, vencendo o encontro pelos parciais de 25-19; 25-18 e 26-24.

De visita à ilha da Madeira, o mesmo resultado, apenas mais desequilibrado. As avenses derrotaram a Escola da Levada também pela margem máxima de 3-0, desta feita com os parciais de 14-25, 18-25 e 11-25.

Com dois triunfos em dois jogos e sem sets perdidos, a AA78 já lidera a segunda fase da II Divisão e tem os olhos postos no título de campeãs. Na próxima jornada, agendada para 9 de Março, as pupilas de Manuel Barbosa jogam na ilha Graciosa, Açores, frente ao Santa Cruz.

caminhando nesta segunda fase da temporada o mesmo caminho que até aqui tinha trilhado: a vitória.

Frente ao velho conhecido, Colégio Pedro Arrupe, as avenses receberam as adversárias da capital e entraram com o pé direito na com-

AA78 invicta em busca do título

Avenses iniciaram segunda fase da competição com dois triunfos pela margem máxima.

TEXTO PAULO R. SILVA

Nova fase. O mesmo resultado. A equipa sénior de voleibol masculino da Associação Avense (AA-78), não acusou o peso do favoritismo, nem o nível superior das adversárias,



FOTO VASCO OLIVEIRA

Festa e consagração para o futsal do Desportivo

Setor feminino levanta a taça no 'Caldeirão'. Homens festejam triunfo na série 1 da Divisão de Honra.

TEXTO PAULO R. SILVA

No futsal do Desportivo das Aves vivem-se dias de festa. E não é motivo para menos. A equipa sénior feminina, acabadinha de garantir o título distrital da AF Porto, celebrou perante os seus adeptos, no 'Caldeirão'. Para além de receber e levantar o troféu relativo à conquista, garantiram ainda o triunfo na última jornada da competição. Venceram o Estrelas de Rio Mau por 4-1, com golos de Carol, Jé, Inês Correia Marisol Sousa, depois de se terem visto a perder.

Já no setor masculino, ninguém quis passar ao lado das celebrações. Na última partida da fase regular,

correspondente à série 1 da divisão de honra AFP, os avenses comandados por Francisco Martins arrancaram um triunfo por 3-4 frente ao AA Leça. Estes três pontos permitiram assegurar o triunfo na série que assim serve de impulso para a fase seguinte da competição.



CASATIR

CENTRO DE ACÇÃO SOCIAL
DE ACOLHIMENTO
À TERCEIRA IDADE

Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Abílio Fontes Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, vem, nos termos do artigo 28º, dos Estatutos do Casatir, convocar os Associados para a Assembleia Geral que se realizará no dia **24 de março**, pelas **09:00 horas**, na sede, sito na Rua de S. Pedro, nº137 - Roriz, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura da Ata da última Assembleia-Geral Ordinária;
2. Apreciação 3 Votação do Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2023;
3. Outros assuntos de interesse

No caso de à hora marcada não se encontrarem reunidas as condições previstas do artigo 30º dos Estatutos do Casatir, a Assembleia funcionará trinta minutos depois com os presentes.

Roriz, 23 de fevereiro de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Abílio Fontes Martins



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



AGÊNCIA FUNERÁRIA
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do Campo

Rua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave

DESPORTO MODALIDADES

Armindo Araújo abre temporadas de ralis e TT em segundo

Piloto tirsense ficou apenas atrás do britânico Kris Meeke no rali Serras de Fafe. Estreia auspiciosa também no nacional de TT onde foi segundo na classe T3.

TEXTO PAULO R. SILVA

Nova temporada a dobrar. Depois da experiência na época transata, Armindo Araújo volta a aventurar-se em simultâneo nos dois principais campeonatos nacionais de automóveis: ralis e todo-o-terreno.

Em Fafe, a estreia do múltiplo campeão nacional de ralis na temporada de 2024 foi “positiva”, levando o seu Skoda Fabia RS Rally 2 ao segundo lugar na geral final do icónico rali do norte do país, apenas atrás do britânico Kris Meeke.

No todo-o-terreno, as boas sensações também reinaram para o lado de Armindo Araújo. O piloto tirsense foi o mais rápido do Challenger T3 (2º da geral) no Setor

Seletivo que encerrou a Baja TT Montes Alentejanos, e terminou a prova de abertura do Campeonato de Portugal de TT com um excelente segundo lugar final na sua classe, a que juntou a quarta posição absoluta.

O campeonato de Portual de Ralis regressa a 15 e 16 de março com o rali Casinos do Algarve. Já no TT regressa no próximo mês de abril com a estreia do Raly Raid Portugal.



Francisco Silva bronze nos nacionais de karaté

Histórias com capítulos felizes. A secção de karaté da Associação Recreativa de Rebordões marcou presença no Campeonato Nacional de Seniores, prova rainha do calendário nacional, realizado no passado dia 2 de março, em Portimão, com o atleta Francisco Silva.

Numa prova extremamente difícil, o atleta alcançou um meritório terceiro lugar, em kumite -75 kg, perdendo apenas com o atleta que se viria a sagrar campeão nacional.

Depois de três títulos de campeão nacional conquistados nos escalões de formação, o atleta conta já com dois terceiros lugares no escalão absoluto, em apenas duas participações.

“Depois de o Francisco ter estado quase um ano afastado das competições, por motivos de saúde, esta conquista tem sabor a ouro”, pode ler-se na informação enviada à imprensa.

Ísis Matos e Joaquim Fernandes nos Emirados

Em mais uma etapa da Karate 1 Youth League, grande prova global para atletas entre os 12 e os 20 anos que decorreu em Fujairah, Emirados Árabes Unidos, o karaté Shotokan de Vila das Aves contou com dupla presença.

A atleta Ísis Matos competiu na prova de kumite cadetes -54kg, terminando num honroso nono lugar, face ao nível de competitividade de uma competição deste nível. Já o Mestre Joaquim Fernandes foi nomeado Chefe de Tatami e fez várias finais.

Em competição realizada na Lourinhã, os karatecas avenses estiveram irreprensíveis. A comitiva composta por 5 atletas arrecadou quatro vitórias. Em cadetes, Isis Matos venceu em -53 kg; Duarte Marta triunfou em kumite -61kg; Pedro Costa conseguiu o 1º lugar em kumite +61 kg. Nos juniores, Francisco Ribeiro conquistou o 1º lugar em kumite +76 kg.



Craques do pelotão nacional disputam II ‘Clássica’ de Santo Thyrso

Prova realiza-se este sábado, dia 9 de março. Percurso com partida de São Martinho do Campo terá 137 quilómetros de extensão e chegada ao centro da cidade.

TEXTO PAULO R. SILVA

Depois de uma estreia auspiciosa, a ‘clássica’ de Santo Thyrso está de regresso para uma segunda edição que, integrada no circuito da Taça de Portugal do escalão profissional português, garante a presença dos melhores ciclistas do pelotão nacional, composto por 135 atletas em representação de 19 equipas.

Com um percurso com 137,7 quilómetros de extensão, a prova terá partida na freguesia de Vila Nova do Campo, a partir das 13 horas, com a meta instalada junto ao edifício da Câmara Municipal.

Segundo o presidente da autarquia, Alberto Costa, “a aposta na Clássica de Santo Thyrso visa a promoção do ciclismo, uma modalidade muito querida no concelho, enquadrando-se também na estratégia de atrair grandes eventos desportivos”.

“Mais uma vez, a exemplo do que sucedeu na edição de estreia, pretendemos que a Clássica leve a festa do ciclismo a estradas de todo o concelho, terminando em grande no centro da cidade de Santo Tirso”, acrescentou.

Nesta segunda edição, após a partida, o pelotão de Elites e Sub-23 fará passagens pelas freguesias do concelho, incluindo quatro passagens pela meta, onde o vencedor deverá chegar por volta das 16h35.

Os ciclistas terão uma Meta Volante na Agrela, seguindo-se uma

contagem para o Prémio da Montanha em Refojos. A segunda Meta Volante estará instalada em Santo Tirso, na Rua Dr. José Cardoso de Miranda, junto ao edifício da Câmara Municipal. Os ciclistas voltarão, depois, a passar mais duas vezes na Meta Volante da Agrela, na contagem para o Prémio da Montanha em Refojos e na Meta Volante em Santo Tirso, antes de cortarem a meta.

Para além das 15 equipas nacionais do pelotão de elite e sub-23, estarão presentes três equipas espanholas e uma proveniente da Polónia. Na primeira edição da prova, em 2023, o vencedor foi o argentino Tomas Contte, da equipa Aviludo-Louletano-Loulé.

A prova é organizada pela Associação de Ciclismo do Porto, em parceria com a Câmara Municipal de Santo Tirso e com o apoio da Federação Portuguesa de Ciclismo.



Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Para dar cumprimento ao estipulado nos Estatutos, art. 47º, alínea c) do nº2, convoco os Senhores Associados a reunirem-se me Assembleia Geral ordinária, no próximo dia 22 de março de 2024, pelas 20:30 horas, no salão nobre desta Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ordem de Trabalhos

1. Apresentação, Discussão e Votação do Relatório e Conta de Gerência do ano de 2023 e do parecer do Conselho Fiscal;
2. Meia hora para tratar de assuntos de interesse da AHBVVA.

A Assembleia Geral não pode deliberar em primeira convocação, sem a presença de, pelo menos, metade dos Associados, podendo deliberar 30 minutos depois da hora inicial, com qualquer número de presenças, desde que não seja inferior a três associados efetivos (art. 49º nº1).

Vila das Aves, 5 de março de 2024

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
António Aires Pinto Correia de Abreu

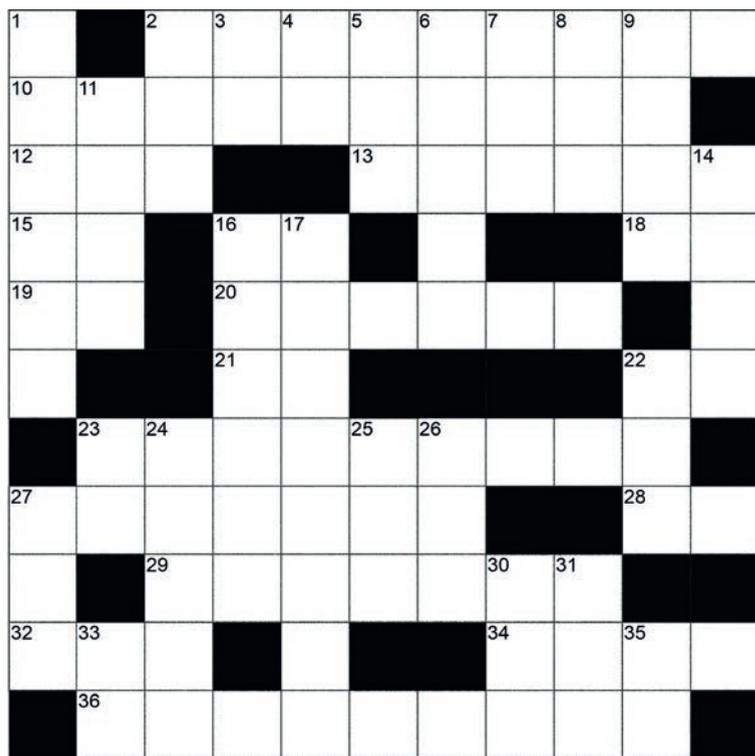
J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

2 Cúmplice. 10 O Luís, candidato da AD. 12 Escola Superior de Educação. 13 Levantai. 15 Sigla de Rio Grande do Sul (Brasil). 16 Sigla de percurso de pequena rota. 18 Estanho (s.q.). 19 Sociedade anónima. 20 Ressecamento do líquido da lágrima. 21 Operadora brasileira de comunicações. 22 Imposto de selo. 23 Organização responsável pela tinta verde sobre o candidato AD. 27 Parlamentar eloquente. 28 Igreja catedral. 29 Apelido do líder do Chega. 32 Coração, em português antigo. 34 O que é dotado de agilidade. 36 Aversão a estrangeiros.

VERTICAIS

1 Submerso. 2 A Comissão responsável pela organização das eleições. 3 Obrigações do Tesouro. 4 Nordeste. 5 O Instituto que produz estatísticas em Portugal. 6 A cor da tinta despejada sobre o candidato Luís. 7 Ovo, para os ingleses. 8 Sigla em inglês para registo nacional de desempregados, usada pelo INE. 9 Dedos dos pés em inglês. 11 Serra portuguesa no Alentejo. 14 Nome da candidata do PAN. 16 Ordena que não faça. 17 Nome do primeiro candidato da CDU. 22 O sistema operativo móvel da Apple. 23 Crómio (s.q.). 24 O partido que defende o RBI. 25 Associação de topógrafos de âmbito nacional. 26 O show, escrito à portuguesa. 27 O responsável das contas da empresa. 30 Marca de roupa de alta performance para desportos de montanha, etc. 31 Atuei. 33 O boi dos ingleses. 35 A inteligência de que se fala.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL:

11 DESEMBARGAR, 9 ET, 10 SAIDA,
11 CONTROVERSO, 13 ONAM, 14 SAGRADO,
16 GALIZA, 17 ARL, 18 BID, 21 MANGEBO,
22 OMY, 23 RO, 24 DOHA, 26 RM,
27 SUGAR, 28 AY, 29 MARIPOSA.

VERTICAL:

11 DECOR, 2 ETON, 3 ESTM, 4 MAR,
5 BIO, 6 ADVOGADO, 7 RAE, 8 ASSADO,
12 NAVALNY, 14 SIBERIA, 15 AZIBO,
16 GRAMMY, 17 AMORA, 19 DIOGO,
20 TIARA, 24 DUP, 25 HAS, 27 SI.

OBITUÁRIO

**MARIA ARMINDA
PEREIRA ALMEIDA**
73 ANOS
20/02/2024

**ROSA DA SILVA
DIAS FERREIRA**
92 ANOS
22/02/2024

**ANGELINA
RIBEIRO DO COUTO**
91 ANOS
29/02/2024

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante 9 de Copas, que significa Vitória **Amor** O seu sucesso dependerá da habilidade em lidar com situações de tensão **Saúde** Dores de cabeça e outros sintomas de mal-estar **Dinheiro** A impulsividade pode ser o seu maior inimigo **Números da Sorte** 5, 9, 17, 33, 42, 47 **Pensamento Positivo** Tenho cuidado com o que digo e com o que faço para não magoar as pessoas que amo.

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante Rainha de Ouros, que significa Ambição **Amor** Evite os atritos e as discussões **Saúde** Tendência para o nervosismo **Dinheiro** Evite a dispersão, concentre-se mais naquilo que faz **Números da Sorte** 3, 24, 29, 33, 38, 40 **Pensamento Positivo** A alma não tem idade, jamais envelhece.

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante Rei de Copas, que significa Poder de Concretização **Amor** Pense com calma qual será a melhor atitude a tomar para resolver os seus problemas **Saúde** Pede algum cuidado e moderação **Dinheiro** Boa altura para se lançar em novos projetos **Números da sorte** 1, 18, 22, 40, 44, 48 **Pensamento positivo** Eu valorizo os meus amigos.

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante 10 de Ouros, que significa Prosperidade **Amor** Estará mais exigente com a pessoa amada. Seja tolerante e compreensivo **Saúde** A sua vitalidade estará em alta **Dinheiro** Aproveite as oportunidades, mas não crie falsas expectativas **Números da sorte** 10, 20, 36, 39, 44, 47 **Pensamento positivo** Eu sei que posso mudar a minha vida.

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante 2 de Ouros, que significa Dificuldade **Amor** Seja mais atencioso com as necessidades da pessoa que tem a seu lado **Saúde** Escute o seu organismo, ele pode começar a dar sinais de cansaço **Dinheiro** Trabalhe com empenho e confie no seu sucesso **Números da Sorte** 2, 8, 11, 25, 29, 33 **Pensamento positivo** Eu venço os meus medos.

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante 2 de Paus, que significa Perda de Oportunidades **Amor** Aproveite esta fase para expandir os seus conhecimentos e amizades **Saúde** Sem grandes preocupações **Dinheiro** Aproxima-se uma oportunidade interessante que não deve desperdiçar **Números da sorte** 2, 8, 11, 28, 40, 42 **Pensamento positivo** Dedico-me às pessoas que amo.

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante 7 de Paus, que significa Discussão **Amor** Dê mais valor ao diálogo na sua relação amorosa **Saúde** Tendência para tensão arterial alta **Dinheiro** Seja mais diplomático no seu local de trabalho **Números da sorte** 5, 17, 22, 33, 45, 49 **Pensamento positivo** O meu coração está disponível para o amor.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante 6 de Copas, que significa Nostalgia **Amor** Período muito intenso ao nível das emoções, esqueça o passado **Saúde** Pode sentir-se mais em baixo de forma **Dinheiro** Deve tomar mais atenção aos seus compromissos financeiros **Números da sorte** 3, 11, 19, 25, 29, 30 **Pensamento positivo** Estou atento a tudo o que se passa à minha volta.

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante 3 de Paus, que significa Iniciativa **Amor** Repense melhor o percurso que tem feito no amor e atreva-se a ser mais aventureiro **Saúde** Mantenha a estabilidade nas suas rotinas **Dinheiro** É provável que venha a obter bons resultados dos seus projetos **Números da sorte** 7, 19, 23, 42, 43, 48 **Pensamento positivo** Eu valorizo os meus amigos.

CAPRICÓRNIO 22/12 A 19/01
Carta Dominante Cavaleiro de Espadas, que significa Cuidado **Amor** Procure estar mais próximo das pessoas de quem mais gosta **Saúde** Esteja atento aos seus sintomas **Dinheiro** Período favorável à consolidação dos seus objetivos **Números da sorte** 4, 11, 17, 19, 25, 29 **Pensamento positivo** Procuro manter-me sereno e ouvir a voz de Deus.

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante A Roda da Fortuna, isto quer dizer que a sua sorte está em movimento **Amor** Uma certa tendência para a irritabilidade poderá provocar discussões **Saúde** Tendência para permanecer estável **Dinheiro** Tenha mais cuidado no que diz respeito à assinatura de qualquer tipo de compromisso financeiro **Números da sorte** 8, 9, 22, 31, 44, 49 **Pensamento positivo** Eu sei que mereço ser feliz.

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante 6 de Ouros, que significa Ganho **Amor** Se está só, poderá agora viver um novo amor caso seja essa a sua vontade **Saúde** Seja prudente, não abuse **Dinheiro** Não descure das suas obrigações ou será repreendido. **Números da sorte** 2, 4, 22, 36, 47, 48 **Pensamento positivo** Vivo cada momento com felicidade.

MARIAHELENA@
MARIAHELENA.
PT
210 929 030



AGENDA FIM DE SEMANA



O 'brilho' de Rui Horta de mãos dadas com os Micro Audio Waves

Espectáculo que junta o icónico coreógrafo à eletrónica pop da banda sobe ao palco do grande auditório do Centro Cultural Vila Flor (Guimarães) este sábado, dia 9, pelas 21h30

A 9 de março, às 21h30, Rui Horta e os Micro Audio Waves trazem ao Centro Cultural Vila Flor (CCVF) "Glimmer", um espetáculo audiovisual e performático que volta a juntar o trabalho do coreógrafo com a eletrónica pop, rock e experimental da banda.

"Glimmer" propõe um futuro onde cabem todos, sem exceção de cor, identidade e género. Neste espetáculo, Rui Horta convida a bailarina e coreógrafa Gaya de Medeiros para interagir com Cláudia Efe, Flak, Carlos Morgado e Francisco Rebelo num universo futurista, onde os corpos se irão inexoravelmente fundir entre si e com a natureza, num abraço universal à

velocidade da luz. "Glimmer" tem tecnologia, muita tecnologia, mas tem muito mais música, dança e sobretudo poética.

Neste espetáculo explora-se sobre a forma de música, texto e movimento, articulando com um dispositivo cénico sofisticado, mas tecnologicamente humanizado. Com o palco a ser o local onde semeiam pensamento, agarrando o privilégio de criar para poder ter tempo para pensar e partilhar com os outros, numa pretensão de achar uma tecnologia que nos devolva o tempo e o encontro

Os bilhetes para assistir a este espetáculo têm o valor de 10 euros ou 7,5 euros com desconto.

TV & STREAMING

TELEVISÃO

Shogun de Rachel Kondo & Justin Marks [Disney+]
The New Look de Todd A. Kessler [Apple TV+]
One Day de Nicole Taylor [Netflix]

CINEMA

The Spaceman de Johan Renck [Netflix]
Chronique d'une liaison Passagère de Emmanuel Mouret [Filmin]
Nuevo Orden de Michel Franco [RTP Play]
Dune de Denis Villeneuve [Amazon Prime]
Viagem a Tóquio de Yasujiro Ozu [Filmin]

DISCOS

Letras loquazes com uma rica instrumentação

The Decemberists *Picaresque*

TEXTO MIGUEL MIRANDA

A cortina está aberta e não mente. "Picaresque" trans- parece uma teatralidade e a nossa expectativa por cenários fantasiosos não fica comprometida. Encontramos uma linguagem enigmática preenchida por uma narrativa cativante que desperta o interesse por alguns conceitos pouco habituais, mesmo nas mais sofisticadas bandas de *indie rock*. O grupo americano não vai buscar o seu nome ao último mês do ano mas aos revolucionários russos que lideraram uma revolta malsucedida em 1825. A apropriação ficou disfarçada com o acréscimo de um "e". A faixa de abertura, "The Infanta", mostra a propensão de Colin Meloy para letras loquazes. Aborda uma jovem monarca que aparece num palanquim, uma espécie de liteira que servia para transportar pessoas e que, neste caso, está empoleirada em cima de um elefante. A eloquência lírica puxa também pela nossa imaginação. E lá vai ela, deixamos nós, bem solta e alavancada por uma rica e apropriada instrumentação. A secção de sopros engrandece os Decemberists, transformando e acentuando ainda mais a coloração das suas camadas sonoras. Para acompanhar a faceta mais ambiciosa das canções, uma produção inventiva dá brilho às personagens presentes. Enquanto vamos avançando, reparamos em alguns pormenores como a batida inicial de "The Sporting Life" a decalcar a de "Lust For Life" (Iggy Pop). Em termos de comparações, a mais comum é associar a banda, de forma maciça e, assim, algo infeliz, aos Neutral Milk Hotel. É interessante como se dá uma abordagem tão suave a histórias tão dramáticas como os de "We Both Go Down Together" (duplo suicídio

de um amor proibido) e "The Mariner's Revenge Song" (relato de um ataque de um cachalote).

A edição original em vinil foi lançada nos Estados Unidos em 2005. Tem dois discos e no quarto lado inclui "Piscasqueties", um EP com as gravações cortadas. A versão europeia não tem esse extra. Curiosamente, esta é vendida, atualmente, por valores mais altos que a americana.



“
O GRUPO AMERICANO NÃO VAI BUSCAR O SEU NOME AO ÚLTIMO MÊS DO ANO MAS AOS REVOLUCIONÁRIOS RUSSOS QUE LIDERARAM UMA REVOLTA MALSUCEDIDA EM 1825.

Gostaria de ver a lista com todos os álbuns sugeridos nesta rubrica? Esta aventura sónica começou em janeiro de 2011. Pode consultar aqui: <https://rateyourmusic.com/list/migas711/dentro-de-portas/>

SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -

jrebeloconsultores@hotmail.com



Quinta de Turismo Rural

Quinta típica minhota do século XIX, telhado no espigueiro e moinho da propriedade de 1888. Inserida no concelho de Arcos de Valdevez (onde Portugal se fez) com dois séculos de história. Todo o envolvente é único: o arvoredor com carvalhos centenários e castanheiros, árvores de fruto como limoeiros e as famosas laranjas de Ermelo, únicas de Portugal. As vistas sobre a Serra Amarela, a nascente de água que caminha até ao lago onde residem os peixes e as rãs com seu som tão único.

OBS: mais informações basta ligar-me diretamente
PARA VENDA (EM FUNCIONAMENTO)

Se pretender vender o seu imóvel ligue e terá
A Solução a trabalhar para si em exclusivo.

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMI12140

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR CULTURA



DIA 8 SEXTA-FEIRA
Chuva
Vento moderado
Mínima 7º
Máxima 13º



DIA 9 SÁBADO
Chuva / aguaceiros
Vento moderado
Mínima 5º
Máxima 10º



DIA 10 DOMINGO
Chuva / aguaceiros
Vento moderado
Mínima 7º
Máxima 13º



FOTO CMST

A 'Revolução' vista pelo talento dos alunos do Agrup. São Martinho

Iniciativa "reCriar" regressa ao Centro Cultural Municipal de Vila das Aves para expor os trabalhos da comunidade educativa relativos aos 50 anos do 25 de Abril.

TEXTO PAULO R. SILVA

Como já se tornou tradição, durante a primavera, o agrupamento de Escolas de São Martinho do Campo invade o Centro Cultural Municipal

de Vila das Aves com trabalhos artísticos realizados por toda a comunidade educativa: dos alunos, aos funcionários, dos professores aos pais.

Este ano, a iniciativa terá como objeto de inspiração os 50 anos do

EXPOSIÇÃO
ESTARÁ
PATENTE
DE 13 DE
MARÇO
A 30
DE ABRIL.

25 de Abril, tendo como mote a denominação "reCriar... pintando a Liberdade", procurando abordar, de forma simbólica e criativa, o direito fundamental à liberdade.

A exposição pretende explorar

um dos momentos mais marcantes da História de Portugal associado à implementação do regime democrático no país. Assim, o direito à liberdade de opinião e expressão, sem ingerência de quaisquer poderes, surge como um dos alicerces da iniciativa.

Já a exposição fotográfica "Olhares sobre a Liberdade", resultante de um concurso fotográfico aberto à comunidade, pretende lembrar as diversas conquistas alcançadas na Revolução de Abril, através de fotografias que, de diferentes formas, explorem o conceito de liberdade na sua vasta variedade de sentidos.

Tanto o projeto artístico como a exposição fotográfica podem ser vistos entre 13 de março e 30 de abril, no Centro Cultural Municipal de Vila das Aves. A entrada é livre.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM
Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30
Nine - 08:30 às 10:30 (quartas e sábados)



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

NINE
Avenida da Estação, 11
(Junto à Farmácia da Estação)
- Telef. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)